



# S E R V I Ç O S

## Ponto de vista

Ninguém precisa ser um Rembrandt para enxergar além e transformar o meio em que vive em algo diferente e especial. A criatividade está ao alcance de todos, em qualquer área. Saiba como desenvolvê-la e usá-la para tornar seus estudos, trabalho e negócios mais competitivos, eficientes e prazerosos

### Auditoria



**Empresas consideram rodízio ineficiente**

### 3º Enescap-Sul



**Porto Alegre é sede do 1º encontro regional de 2004**

### Educação



**Tecnologia dinamiza cotidiano de estudantes**

# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-8177/223-3452  
[sescapac@ibest.com.br](http://sescapac@ibest.com.br)  
[www.sescap-ac.org.br](http://www.sescap-ac.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692  
[nortecal@veloxmail.com.br](http://nortecal@veloxmail.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-al](http://www.fenacon.org.br/sescon-al)  
Cód. Sindical: 002.365.89638-8

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira  
R. Hamilton Silva, 2200, Bairro Trem  
68906-480 - Macapá/AP  
Telefax: (96) 223-1719  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)  
[www.sescon-ap.org.br](http://www.sescon-ap.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336  
[sesconam@argo.com.br](mailto:sesconam@argo.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-am](http://www.fenacon.org.br/sescon-am)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCAP - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
R. Osvaldo Cruz, 359 - Centro  
86800-720 - Apucarana/PR  
Telefax: (43) 422-3913  
[aprogramacao@brturbo.com](mailto:aprogramacao@brturbo.com)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCAP - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573  
12º andar, salas 1205/1206  
Candeal de Brotas  
40289-900 - Salvador/BA  
Tel.: (71) 452-4082 / Fax: (71) 452-9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)  
[www.sescon-ba.com.br](http://www.sescon-ba.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.90858-0

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar  
salas 1009/1010  
89010-901 - Blumenau/SC  
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)  
[www.sesconblumenau.org.br](http://www.sesconblumenau.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.89502-0

## SESCON - Campinas

Pres.: Carlos José Tozzi  
R. Dona Éster Nogueira, 283 - Vila Nova  
13073-040 - Campinas/SP  
Telefax: (19) 3212-2753  
[sesconcampinas@uol.com.br](mailto:sesconcampinas@uol.com.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Celestino Oscar Loro  
R. Italo Victor Bersani, 1134 - Jd. América  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425  
Fax: (54) 222-7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.87490-2

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,  
Edson Queiróz  
60811-341 - Fortaleza/CE  
Tel.: (85) 273-2255 / Telefax: (85) 273-5083  
[sesconce@sescon-ce.org.br](mailto:sesconce@sescon-ce.org.br)

## contato@sescon-ce.org.br

[www.sescon-ce.org.br](http://www.sescon-ce.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.88157-7

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -  
loja 64, Asa Sul - Entrada W2  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269  
Fax: (61) 226-1248  
[sescondf@sescondf.org.br](mailto:sescondf@sescondf.org.br)  
[www.sescondf.org.br](http://www.sescondf.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.04303-2

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Rider Rodrigues Pontes  
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel.: (27) 3223-3547 / Fax: (27) 3222-7589  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.04904-9

## SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia/GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-go](http://www.fenacon.org.br/sescon-go)  
Cód. Sindical: 002.365.05474-3

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Maurício Melo  
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro  
88010-903 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222-1409  
[sescon@sesconfloripa.org.br](mailto:sescon@sesconfloripa.org.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.88511-4

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina/PR  
Telefax: (43) 3329-3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlinda.org.br](http://www.sesconlinda.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.90169-1

## SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís/MA  
Tel.: (98) 236-6971  
[sescon.ma@uol.com.br](mailto:sescon.ma@uol.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)  
Cód. Sindical: 002.365.90023-7

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos  
R. São Benedito, 851 - 1º andar - Lixeira  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)  
[www.sescon-mt.org.br](http://www.sescon-mt.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.86025-1

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli  
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Jardim  
Monumento  
79071-030 - Campo Grande/MS  
Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489  
[sesconms@sesconms.org.br](mailto:sesconms@sesconms.org.br)  
[www.sesconms.org.br](http://www.sesconms.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.87924-6

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar - Centro  
30130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 3273-7353  
[sescon@sescon-mg.com.br](mailto:sescon@sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.04937-5

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)  
[www.sescon-pa.org.br](http://www.sescon-pa.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.90145-4

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 - 3º andar - Centro  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Tel.: (83) 222-9106  
Fax: (83) 222-9106  
[sesconpb@jrcontag.jp.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jp.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pb](http://www.fenacon.org.br/sescon-pb)  
Cód. Sindical: 002.365.90755-0

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobón  
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar - Centro  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax (41) 222-8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.88248-4

## SESCAP - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,  
Boa Viagem  
51111-030 - Recife/PE  
Telefax: (81) 3327-6324  
[sescap@sescappe.com.br](mailto:sescap@sescappe.com.br)  
[www.sescap.com.br](http://www.sescap.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.88145-3

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
Av. José dos Santos e Silva, 2090  
sala 201 - Centro  
64001-300 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.90801-7

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. XV de Novembro, 301 - 6º andar - salas  
67 e 68 - Centro  
84010-020 - Ponta Grossa/PR  
Telefax: (42) 222-1096  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 - Centro  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel.: (21) 2233-8868  
Telefax: (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-rj](http://www.fenacon.org.br/sescon-rj)  
Cód. Sindical: 002.365.86767-1

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 201-0708  
[sesconrn@uol.com.br](mailto:sesconrn@uol.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168 - São João  
90240-480 - Porto Alegre/RS  
Tel.: (51) 3343-2090  
Fax: (51) 3343-2806  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SESCAP - Rondônia

Pres.: João Aramayo da Silva  
Av. Carlos Gomes, 2292 - sala 04 -  
São Cristóvão

78901-200 - Porto Velho - RO  
Tel.: (69) 3026-2531  
Fax: (69) 224-1922  
[siecont-ro@uol.com.br](mailto:siecont-ro@uol.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON - Roraima

Pres.: Auxiliadora Oliveira Araújo  
R. Coronel Mota, 1848, Centro  
69301-120 - Boa Vista/RR  
Telefax: (95) 623-2696  
[contana@technet.com.br](mailto:contana@technet.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.04959-6

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Luiz Antonio Martello  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -  
salas 306/308  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.02808-4

## SESCON - Santos

Pres.: Orival da Cruz  
Av. Conselheiro Nébias, 592 - Centro  
11045-002 - Santos/SP  
Tel.: (13) 3222-4839  
Fax: (13) 3222-1862  
[sesconsantos@uol.com.br](mailto:sesconsantos@uol.com.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Antônio Marangon  
Av. Tiradentes, 960 - Luz  
01102-000 - São Paulo/SP  
Telefax: (11) 3328-4900  
Fax: (11) 3328-4940  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.86257-2

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax: (79) 214-0722  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.sescon-se.org.br](http://www.sescon-se.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.04999-5

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro  
27330-420 - Barra Mansa/RJ  
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)  
[www.sescon-sulfluminense.org.br](http://www.sescon-sulfluminense.org.br)  
Cód. Sindical: 002.365.05022-5

## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
Quadra 104 Norte, Rua NE-11, Lote 20,  
sala 04 - Centro  
77006-030 - Palmas/TO  
Tel.: (63) 215-8267  
[audicon.to@terra.com.br](mailto:audicon.to@terra.com.br)  
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

## SESCON - Tupã

Pres.: Hamilton D. Ramos Fernandez  
R. Potiguaras, 414 - Centro  
17601-080 - Tupã/SP  
Telefax: (14) 442-1727  
[ecmodelo@unisite.com.br](mailto:ecmodelo@unisite.com.br)

Atualizado em 12.02.2004

**Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**



# FENACON

Setor Comercial Norte, Quadra 1,  
Bloco F, salas 602 e 603  
CEP 70711-905 - Brasília - DF  
Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2001/2004

Presidente: Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste: Nivaldo Cleto

Vice-Presidente - Região Sul: Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Nordeste: José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Centro-

Oeste/Norte: Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Administrativo: Roberto Wuthstrack

Diretor Financeiro: Horizon Donizett Faria de Almeida

Diretor Institucional: Haroldo Santos Filho

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho:  
Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Eventos: José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Tecnologia e Negócios: José Eustáquio da Fonseca

Suplentes: Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Lipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos: Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes: Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos: Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes: José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

## Expediente

A REVISTA FENACON EM SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e entidades empresariais.

**Auditoria de Circulação:** Itecon - Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria S/C

**Impressão:** Prol Gráfica Editora Ltda.

**Editor Responsável:** André Luiz de Andrade

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo Ventura

**Conselho Editorial:** Pedro Coelho Neto

Nivaldo Cleto

Haroldo Santos Filho

Mário Elmir Berti

Antônio Marangon

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

**Tiragem:** 50 mil exemplares

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

## Secretaria de redação

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, salas 602 e 603  
CEP 70711-905 - Brasília - DF • Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: revistafenacon@fenacon.org.br

## Anúncios

Pedro A. De Jesus • Tel.: (11) 3875-0308

E-mail: pedrojesus@fenacon.org.br

## FENACON em

Ano IX - Edição 98

# SERVIÇOS

Fevereiro de 2004



## índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. Lodo burocrático	
■ educação .....	06
. Tecnologia a serviço da educação	
■ opinião .....	09
. A inconstitucionalidade da Cofins	
■ certificação digital .....	09
. Imprensa Oficial oferece segurança nas transações via web	
■ perspectiva .....	10
. espetáculo do crescimento x tributação espetacular	
■ economia .....	12
. Taxa de juros: a contenção da inflação, com recessão	
■ empresas de auditoria .....	14
. Ação entre amigos	
■ previdência .....	17
. Futuro tranquilo	
■ criatividade .....	18
. Uma mente brilhante	
■ perícias .....	21
. Perícia contábil com justiça gratuita: a justa remuneração do perito judicial	
■ à luz do direito .....	22
. A formalização do crédito tributário pelo contribuinte	
■ tecnologia da informação .....	24
. Espelho mágico	
■ internet .....	25
. Governo adota modelos para a democratização da Internet no Brasil	
■ regionais .....	26
. Posse da nova diretoria marca 55 anos de fundação do Sescon/SP	
. Sescon/Grande Florianópolis ganha novos dirigentes	
■ cfc .....	28
. Plenário do CFC elege Conselho Diretor	
■ publicado & registrado .....	29
. 'Monstrengo' da Cofins é criticado pelo presidente da Fenacon	
. Mercado de R\$ 5 bilhões gera briga de gigantes	
. Destaque no Ceará	
■ eventos .....	30
. 3º Enescap-Sul abre encontros regionais do Sistema Fenacon	
. 5º Seminário Internacional de Atualização em Segurança e Saúde no Trabalho	
. 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade	
■ desenvolvimento pessoal .....	32
. Queime seus navios!	
■ rápidas .....	33
. Fenacon e Sebrae/SP discutem mudanças na legislação do Simples	
. Posse em Santa Catarina	
. Sindicato dos Contabilistas de Piracicaba comemora 54 anos	
■ go around .....	34
. Quem precisa deles?	



## O exterminador do presente

Quero, primeiramente, parabenizá-los pela Revista e pela luta em prol de nossa classe. Referente à edição 96 - dezembro/2003, achei a capa muito apropriada e destaque o detalhe da estrela; detalhe este muito inteligente. Me pergunto: como este Governo quer criar empregos se o mesmo demonstra vontade de 'exterminar' as empresas prestadoras de serviços? Será que estas empresas são tão insignificantes no cenário nacional? Mais uma vez, parabéns.

**Victor Hugo de Carvalho**  
Londrina - PR  
merito@sercontel.com.br



## Palavra do Presidente

Prezado Sr. Pedro Coelho Neto, concordo e parabenizo-o pelo artigo ('2003 já foi tarde... Salve 2004!') - Palavra do Presidente - RFS - edição 97), de uma clareza fabulosa. Sua voz é a nossa voz. Abraços, saúde e prosperidade em 2004.

**Zenaide C. Silva**  
Contadora  
Rio de Janeiro - RJ



## Conteúdo

Caro Sr. Haroldo, sou contador e estive lendo seu artigo sobre 'Ilegalidade ou extralegalidade', publicado na última edição da Revista Fenacon em Serviços. Gostei muito do conteúdo, da simplicidade e clareza de assunto. São pessoas como o Sr. que estão contribuindo para um Brasil mais justo. Espero continuar lendo artigos de sua autoria.

**Marcelio Rodrigues Barbosa**  
Belo Horizonte - MG  
marcelio@pib.com.br

*Haroldo Santos Filho: Marcelio, agradeço muito pelo seu e-mail e pelos comentários. Posso dizer que pessoas como você é que são os verdadeiros responsáveis pela continuidade de nosso trabalho voluntário junto a entidades representativas de classe e por nossos artigos de opinião. Mais uma vez, muito obrigado e mantenha sempre contato.*

## PDF

Prezado Nivaldo Cleto, primeiramente quero parabenizá-lo pela magnífica palestra na '1ª Convenção dos Contabilistas Paraibanos', em 25/10/2003. Diante de tanto proveito que adquiri na sua palestra, quero apenas tirar uma dúvida, em relação à gravação das declarações de IRPF em PDF. Certo de contar com vossa atenção, fico no aguardo da resposta.

**Luciano Fernandes**  
João Pessoa - PB  
aconte.cont@bol.com.br

*Nivaldo Cleto: Luciano, escrevi um artigo sobre o tema, para a Revista da Fenacon, há alguns anos (RFS - edição 65 - maio de 2001). No artigo, eu descrevo quais os procedimentos para criar o documento eletrônico. Caso você tenha alguma dúvida, estarei disponível para maiores esclarecimentos.*

*P.S.: Se o seu micro não possui o software Acrobat Reader, para leitura e impressão dos arquivos em formato PDF, basta efetuar o download, gratuitamente, a partir do endereço: <http://www.adobe.com.br/products/acrobat/readstep2.html> <http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html>.*

## RFS I

Acuso o recebimento desta importante publicação, a Revista Fenacon em Serviços - edição 93 - setembro de 2003. Espero sempre receber vossas edições, que são de grande importância para contabilistas e para a sociedade em geral.

**J.C. Sodrê Adm. Asses. Consultoria**  
Mucuri - BA

## RFS II

Recebemos e agradecemos o envio da Revista Fenacon em Serviços, ed. 96, dez. de 2003, a qual vem enriquecer o acervo de nossa biblioteca.

**Marli de O. Felipe**  
Associação Educacional Toledo  
Biblioteca 'Visconde de São Leopoldo'  
Presidente Prudente - SP  
marli@unitoledo.br

## RFS III

Solicito cadastramento para o recebimento da Revista Fenacon em Serviços. Sou estudante do Curso de Ciências Contábeis e preciso das informações veiculadas nessa revista. É literatura de suma importância. Gostei muito! Parabéns pelo ótimo trabalho desenvolvido em prol da Ciência da Contabilidade.

**Zenilda dos Santos de Oliveira**  
São Bernardo do Campo - SP  
zeni.ze@ig.com.br

## RFS IV

Sou formado em Ciências Contábeis e estou prestes a pegar o meu CRC. Gostaria de saber como faço para assinar esta conceituada revista que tanto me ajudou no decorrer de meu curso, pois, onde trabalho, recebemos a revista, mas gostaria de saber o custo da assinatura para que eu possa recebê-la em casa.

**Wellington Ribeiro Moreira**  
Salto - SP  
thonnn@ig.com.br

## RFS V

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizá-los pela excelente qualidade da Revista Fenacon e gostaria de passar a recebê-la mensalmente em minha empresa.

**Otaviano Quirino de Souza Filho**  
São Paulo - SP  
otv1@uol.com.br

## Doação

Solicito inclusão na sua mala direta para receber, em doação, a Revista Fenacon em Serviços.

**Decléia Maria Faganello**  
Organização Mogiana de Educação e Cultura  
Mogi das Cruzes - SP  
candido@umc.br

*Da redação: Prezados leitores, a Revista Fenacon em Serviços é distribuída gratuitamente para veículos de comunicação, autoridades, instituições de ensino, professores e principalmente para os associados dos Sindicatos Filiados, de acordo com cadastro enviado, anualmente, à Fenacon. Na página 2 da RFS, há a relação de todos os sindicatos filiados à federação para contato. A versão em formato PDF da RFS também pode ser acessada através do Portal e do Press Clipping Fenacon.*

**Fale com o editor: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens, para esta seção, somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone.

Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

# Lodo burocrático

O mês de fevereiro teve início com a entrada em vigor da Lei n.º 10.833/03 que aprovou a Medida Provisória n.º 135. Passaram a vigor as regras pertinentes à Cofins não-cumulativa, obrigatória para as empresas optantes pelo Lucro Real, bem como a obrigatoriedade de retenção na fonte do PIS, da Cofins e da CSLL, por parte das empresas em geral, quando da contratação de serviços profissionais, além de outras dezenas de dispositivos legais.

Apesar da batalha travada quando da votação da famigerada MP 135, com ênfase para o iminente aumento da carga tributária, o Governo fez valer a sua forte base de sustentação e aprovou sem maiores dificuldades - contra os argumentos técnicos apresentados pelos representantes dos segmentos produtivos -, aquilo que para todos seria um desastre.

Ao enviar a MP em questão, que, dentre outros pontos negativos, aumentou a alíquota da Cofins de 3% para 7,6% - o Governo apresentou como principal argumento a “desoneração das exportações” para atender reivindicação

“Serão gastas milhares de horas de trabalho para atender à psicose arrecadatória de um Governo que parte do pressuposto de que as empresas estão nadando em dinheiro”

antiga dos setores produtivos. O argumento tinha lógica e era verdadeiro. Todavia, escondia o Governo que a metodologia proposta implicaria no aumento da carga tributária e da burocracia. Burocracia que tem um custo fora de controle e já vem corroendo as entranhas das empresas.

Passada a euforia das votações na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, oportunidade em que a oposição dos representantes da sociedade nas casas legislativas foi eliminada pela força do Executivo, é chegada a hora de pôr em prática mais uma ‘obra-prima’ produzida nos porões geradores de tributos e obrigações burocráticas.

Cabe, agora, aos que produzem, aos que vivem no mundo real, garantir o cumprimento de regras pouco pensadas, pouco debatidas, aprovadas açodadamente, contra tudo e contra todos. Debulha-se o rosário de multas, na maioria dos casos, exorbitantes, aplicáveis aos que, na pressa de atender a nova lei, cometerem erros perfeitamente justificáveis. Tudo isso, por conta da prepotência e da insensatez de meia dúzia de burocratas, que se contrapõem àqueles a quem deviam orientar.

Aí começa a avalanche de Instruções Normativas, orientações e outros instrumentos interpretativos da Lei que, quando de sua feitura, em nenhum momento, tiveram a preocupação de pensar. Na tentativa de esclarecer o inexplicável, mais burocracia, mais dúvida, mais confusão, mais custos virão na certa. Ficam os contribuintes a mercê de improvisos,

sujeitos, por exemplo, a obrigações acessórias do tipo Dapis - Documento de Apuração do PIS, que passou a ser exigido em novembro/2003 (IN 365) e morreu prematuramente em janeiro/2004 (IN 387), dando lugar a uma nova obrigação, desta feita o Dacon - Documento de Apuração de Contribuições. Um quadro ameaçador, cheio de incertezas e de interpretações dúbias passa a onerar os profissionais que atuam em milhares de empresas atingidas pela avalanche de lodo burocrático. Para o seu cliente, já cambaleando sob a carga tributária, será quase impossível repassar mais esse custo do processo de arrecadação.

São centenas de milhares de profissionais envolvidos num processo de dar vida a um monstro disforme, sem coração e com a mente poluída pela ganância de arrecadar mais e mais. São assim as leis ‘sanguessugas’, implantadas na pele das empresas e que têm levado à morte muitos negócios e ao desânimo aqueles que teimam em querer empreender. Neste País, é o próprio Governo, inexplicavelmente, que se posiciona contrário ao discurso estimulador da produção.

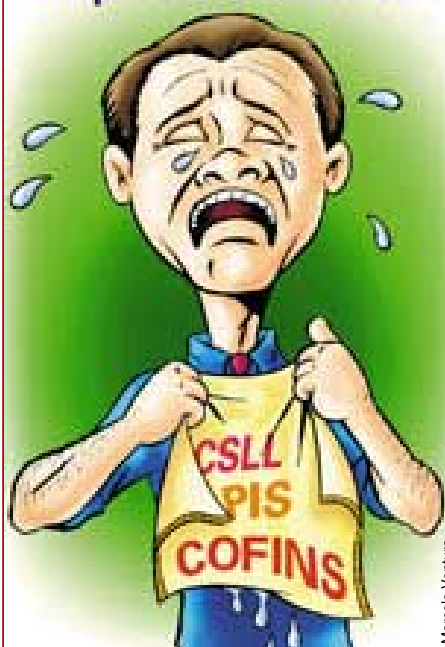
Não dá para imaginar o que representa para as empresas prestadoras de serviços contábeis, para os seus usuários e para a economia do País, o cumprimento de dispositivos legais como os que estão embutidos nesta inconseqüente Lei n.º 10.833. Serão gastas milhares e milhares de horas de trabalho para atender à psicose arrecadatória de um Governo que parte do pressuposto de que as empresas estão nadando em dinheiro e por isso tudo suportam.

Insistimos, portanto, na necessidade de se discutir minuciosamente as leis antes de serem impostas à sociedade, evitando-se os transtornos que estamos assistindo no momento e que terminam por causar, além de aumento da carga tributária, grandes prejuízos para a Nação.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenaccon  
pedrocoelho@fenaccon.org.br

## brasil político

### Lula critica choro de empresário brasileiro



Marcelo Ventura

# Tecnologia a serviço da educação

## O uso de ferramentas eletrônicas dinamiza o ensino tanto presencial quanto a distância

O ensino a distância já existe há anos. Muitas pessoas já fizeram um curso sem sair de casa, recebendo o material via correio. Hoje, com a tecnologia avançada, os métodos de ensino estão se tornando cada vez mais modernos e presentes na vida do estudante. Assistir às aulas deixou de ser uma coisa chata e desgastante, já que o acesso por meios eletrônicos permite ao aluno acompanhar o que foi dado em sala, mesmo que ele tenha perdido o conteúdo por algum motivo. Já foi a época da fotocópia (ou a popular 'xerox') do caderno alheio e das matérias atrasadas para estar em dia com o conteúdo aplicado.

Algumas pessoas, as mesmas que na época dos primeiros computadores enxergavam a tecnologia com ceticismo, ainda vêem esse método de ensino insuficiente para o aprendizado. Mas essa visão está mudando. A maioria dos especialistas em educação concorda que o e-learning, além de facilitar o acesso aos conteúdos didáticos, desperta um grande interesse dos alunos, justamente pela sua dinâmica de ensino.

O Senac/SP é uma das instituições que utilizam o e-learning em seus cursos de extensão acadêmica como 'Informática', 'Administração e Negócios', 'Gestão Ambiental', entre outros. Além de

oferecer cursos à distância, são utilizadas modernas tecnologias, como suporte para os alunos. "O que nós temos são laboratórios muito bem equipados e nas salas de aulas lousas eletrônicas que utilizamos principalmente para os MBA's", diz o professor Gilberto Zorello, coordenador dos cursos de pós-graduação da Faculdade Senac de Ciências Exatas e Tecnologia.

"O conteúdo oferecido em sala é uma apresentação eletrônica, em Power Point, e esse mesmo material é disponibilizado para os alunos, utilizando-se uma ferramenta chamada WebCT". Essa ferramenta, segundo o professor Zorello, permite ao aluno ter acesso on-line a todo o conteúdo aplicado na

Fotos: Sérgio de Paula



**Maria Isabel Porazza Mendes: "É verdade que o aluno virtual, além de, obviamente, ter o equipamento necessário, ele deve ser uma pessoa organizada, que disponibilize um horário para o estudo e tenha uma certa autonomia na sua aprendizagem"**

aula, além de outros materiais disponibilizados que complementam a matéria. Também é possível a troca de informações entre alunos e professores através de chats, e-mail's e grupos de discussão.

## Quadro negro?

As lousas eletrônicas utilizadas nos cursos de MBA, por exemplo, permitem a máxima interação entre professor e aluno. Conectada a um computador fixo e com as imagens transmitidas através de um projetor digital, as lousas high-tech eliminam a necessidade de mouse, teclado, sem falar de giz e apagador.

A tela é sensível ao toque, igual aos aparelhos Palm e permite ao professor utilizar os próprios dedos para escrever, avançar páginas e abrir programas. "A graça da coisa é que fica muito dinâmico. Por exemplo, nós utilizamos essa lousa no curso de computação gráfica com um projetor de alta resolução. Portanto, nesse curso, ela é muito útil", diz Zorello.

O Senac/SP também conta com um grande acervo de livros com cerca de 10.000 títulos eletrônicos. Já os laboratórios são equipados com modernos softwares através de parcerias com diversas empresas, entre elas a Oracle, Symantec e a Cisco. "Existem licenças que nós adquirimos lá fora, principalmente no curso de computação gráfica, e as máquinas são preparadas especialmente para suportar esses softwares", explica o professor.

## Mudar a cultura

De acordo com o site e-Learning do Brasil ([www.elearningbrasil.com.br](http://www.elearningbrasil.com.br)), dedicado a pesquisas do e-learning no país,



**A 'biblioteca virtual' do Senac/SP possui acervo com cerca de 10.000 títulos eletrônicos**



cerca de 344 organizações utilizam esse método de ensino. Segundo estudo desenvolvido pela e-Marketer, umas das principais analistas internacionais da Internet, o futuro é promissor para a educação virtual e aponta fortes tendências de crescimento nos EUA e Japão.

Apesar das previsões otimistas em outros países, o Brasil ainda caminha a passos lentos na disseminação desse tipo de ensino. Para Moisés Zylbersztajn, gerente de E-learning da IOB Thomson, ainda há diversas barreiras culturais e econômicas para a sua ampliação. “Desde uma certa rigidez na legislação para o credenciamento dos programas à distância, passando por uma distribuição de acesso à Internet muito irregular no território brasileiro, até questões de resistência ao auto-estudo. Mas as carências educacionais são tão grandes que acredito que estas barreiras serão superadas rapidamente”, prevê.

Para Maria Isabel Porazza Mendes, coordenadora pedagógica dos cursos à distância do Senac/SP, a exclusão digital

não é o principal empecilho para este crescimento. “Eu acho que é a falta de pesquisas. Uma outra questão é a própria cultura nossa que ainda está muito fundamentada numa educação presencial. Mas eu acho que tudo é uma questão de tempo”, avalia.

Apesar das resistências, o ensino a distância deve ser visto como um complemento ao ensino presencial, sem substituir a figura do professor, pois ele é imprescindível na orientação didática dos conteúdos. “Quando se trata de treinamento técnico e até mesmo conceitual, o e-learning substitui com vantagens boa parte do treinamento presencial. Os limites são maiores quando se trata de trabalho comportamental”, compara Zylbersztajn.

“Acredito que o e-learning deve ser utilizado, integrado a qualquer programa de treinamento, como um componente de nivelamento e instrumento de manutenção do relacionamento professor-



Foto: Sérgio de Paula

**Gilberto Zorello: “A graça da coisa é que (o ensino) fica muito dinâmico”**

aluno”, sustenta o gerente da IOB. “O ensino presencial pode ser muito aprimorado se o aluno tiver instrumentos a distância para se preparar para a aula ou para estudar com o professor fora da sala de aula”, completa.

### **Rotina alterada**

Ser aluno virtual realmente requer algumas mudanças em termos de

# Mastermaq

organização (veja quadro). “É verdade que o aluno virtual, além de, obviamente, ter o equipamento necessário, ele deve ser uma pessoa organizada, que disponibilize um horário para o estudo e tenha uma certa autonomia na sua aprendizagem. Às vezes, as pessoas não trazem isso, mas adquirem no decorrer do curso”, diz Maria Isabel.

Apesar dessa organização que deve ser criada para conciliar os horários de trabalho e estudo, o e-learning e o uso de tecnologias no ensino é muito vantajoso, principalmente para se evitar, muitas vezes, o deslocamento nas grandes cidades, onde o trânsito toma grande parte do tempo das pessoas. Com essas

senha de acesso para assistir as transmissões.

Periodicamente, a TV Fenacon realiza palestras e conferências e os usuários são informados através de e-mail, informativos ou do P r e s s Clipping das pró-

avancadas ferramentas é possível realizar os estudos em casa ou no próprio escritório.

A Fenacon possui experiências bem sucedidas na aplicação da tecnologia para promover estudos sobre as principais modificações nas leis tributárias que afetam diretamente as empresas de serviços. Os seminários são transmitidos, via Internet, onde o usuário, através de um cadastro, obtém uma

ximas transmissões. As teleconferências realizadas sobre o Novo Código Civil, ISS e o Novo Refis também estão disponíveis para download no site [www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br), no link “TVFenacon”.



Foto: L. Martínez

**Moisés Zylbersztajn:**  
**“Quando se trata de treinamento técnico e até mesmo conceitual, o e-learning substitui com vantagens boa parte do treinamento presencial. Os limites são maiores quando se trata de trabalho comportamental”**

Foto: Sérgio de Paula



**As lousas eletrônicas utilizadas nos cursos de MBA do Senac/SP eliminam a necessidade de mouse, teclado, sem falar de giz e apagador. A tela é sensível ao toque, igual aos aparelhos Palm e permite ao professor utilizar os próprios dedos para escrever, avançar páginas e abrir programas**

## Os 10 mandamentos do aluno de educação a distância

1. Acesso à Internet: ter endereço eletrônico, um provedor e um equipamento adequado é pré-requisito para a participação nos cursos a distância;
2. Habilidade e disposição para operar programas: ter conhecimentos básicos de informática é necessário para poder executar as tarefas;
3. Vontade para aprender colaborativamente: interagir, ser participativo no ensino a distância conta muitos pontos, pois irá colaborar para o processo ensino-aprendizagem pessoal, dos colegas e dos professores;
4. Comportamentos compatíveis com a ‘netiqueta’: mostrar-se interessado em conhecer seus colegas de turma é muito importante e bom para todos;
5. Organização pessoal: planejar e organizar tudo é fundamental para facilitar a sua revisão e a sua recuperação de materiais;
6. Vontade para realizar as coisas no tempo correto: anotar todas as suas obrigações e realizá-las em tempo real;
7. Curiosidade e abertura para inovações: aceitar novas idéias e inovar sempre;
8. Flexibilidade e adaptação;
9. Objetividade: comunicar-se de forma clara, breve e transparente é ponto-chave na comunicação pela Internet;
10. Responsabilidade: ser responsável por seu próprio aprendizado. O ambiente virtual não controla a sua dedicação, mas reflete os resultados do seu esforço e da sua colaboração.

Fonte: Senac/SP



# A inconstitucionalidade da Cofins

Por Carlos Celso Orcesi da Costa

Sai ano, entra ano e a única certeza de todos é de um novo pacote tributário em dezembro. E quase mais ninguém defende o interesse da livre empresa, órfã que suporta o peso da derrama, sufocada pela burocracia (reter na fonte, eis o mote da escravidão do século XXI), desestimulada da missão de empreender e de gerar empregos.

O cotidiano perverso faria corar de vergonha os pais da repartição dos três poderes - George Washington, Rui Barbosa, Montesquieu. A orfandade começa com as alianças políticas, que no Brasil significam adesão automática e incondicional ao interesse do Estado, desprezado por completo o interesse da sociedade.

Depois transita pelo orçamento, que é o preço a pagar pelo 'toma lá, dá cá' - os R\$ 11 bilhões que os parlamentares adicionaram ao orçamento de 2004 -, aquela peça de ficção contábil que exige a exata equivalência entre arrecadação e despesas. O Congresso, servindo como pretexto, vê, então, o aumento da carga tributária, supostamente para adequar o orçamento às despesas.

O movimento seguinte deste xadrez sem adversário passa pela edição de medida provisória, ficticiamente discutida pelo Congresso Nacional, em realidade calado, atado à impotência e inércia de seu próprio clientelismo. O zé-povinho, as micro e pequenas zés, apenas são informadas de pagar a conta na boca do caixa.

Dá a MP se torna lei - no caso a Lei n.º 10.833 da nova Cofins - na despedida de dezembro. Eis, portanto, a primeira inconstitucionalidade, algo mais do que mero 'argumento de advogado': essa imoral mistificação que tem sido a conversão de medidas provisórias em leis sem nenhuma discussão parlamentar. Resultando, inclusive, em falhas técnicas grosseiras, como a falta de previsão do estoque de crédito da indústria pelas aquisições pretéritas a 1º de fevereiro.

Lei esta que impõe uma superalíquota de Cofins, impactando o único setor que ainda entortava para cima o nível de emprego. Alcançando as prestadoras de serviços, o comércio, a construção civil, a saúde e a educação, as empresas profis-

sionais, de repente, sofreram confisco com um aumento de mais de 150% na alíquota da 'contribuição'.

Mas desta vez é como se a própria lei gritasse "eu sou inconstitucional", porque o texto coloca em nível de igualdade empre-

sas totalmente diferentes do ponto de vista de política tributária. Prevê a não-cumula-

tividade da Cofins, isto é, permite o abatimento das compras de bens e serviços, o chamado insumo das etapas da produção. Porém, mistura joio e trigo num mesmo balaio.

De um lado, a indústria que tem insumos de que se creditar, e de outro os prestadores de serviços que quase nada podem abater de relevante. Ou seja, poucas vezes uma lei fere de modo tão claro os princípios da igualdade e da isonomia, que mandam tratar desigualmente os desiguais (Constituição Federal, art. 5º), o que significa a proibição correspondente de jamais tratar igualmente os desiguais. Numa palavra, não há como se creditar de insumos neurológicos, da força do pensamento e da organização que estão na raiz da prestação de serviços.

Carlos Celso Orcesi da Costa é  
superintendente Jurídico da  
Associação Comercial de São Paulo - ACSP

## certificação digital

### Imprensa Oficial oferece segurança nas transações via web

A exigência de mais segurança nas transações realizadas via Internet faz emergir um mercado potencial de milhões de usuários de certificados digitais (uma espécie de autenticação eletrônica que garante a autenticidade e a inviolabilidade das mensagens trocadas pela Internet e comércio eletrônico). Nesta área, a Imprensa Oficial, certificadora digital do Estado de São Paulo, pretende atingir um milhão de clientes em dois anos. Por enquanto, apenas 6.000 representações públicas do Estado de São Paulo utilizam o serviço oferecido, por meio do Sistema de Publicação de Matérias no Diário Oficial de São Paulo - PUBnet ([www.pubnet.com.br](http://www.pubnet.com.br)).

"Na medida em que o mercado passa a exigir mais segurança, o

trabalho de uma autoridade certificadora como a Imprensa Oficial amplia-se num vasto leque", reconhece Hubert Alquéres, presidente da Imprensa Oficial do Estado.

Márcio Nunes, chefe do Núcleo de Tecnologia da Informação da Imprensa Oficial revela que a empresa está em negociação com instituições, inclusive financeiras, para certificação de todos os clientes. Esta tramitação deve resultar em um milhão de novos usuários de certificados. "Estes números traduzem nossa expectativa no atendimento e preocupação das empresas em oferecer aos seus clientes sistemas mais seguros. Estamos falando apenas de uma parte do mercado, que certamente é bem maior", diz entusiasmado.

# Espetáculo do crescimento x tributação espetacular



Foto: Alex Salim

Por Marta Arakaki

O Banco Interamericano de Desenvolvimento divulgou, recentemente, as conclusões dos estudos que realizou, em 2003, sobre a carga tributária em diversos países. Em relação ao Brasil, ficou evidenciado que os contribuintes brasileiros estão pagando tributos com efeitos confiscatórios, bem superiores à sua capacidade econômica. Na conclusão do seu relatório, o BID alerta

**“A segunda fase da Reforma Tributária, que ainda está em tramitação no Congresso Nacional, cria novas possibilidades de aumento de tributos federais, estaduais e municipais”**

que a tentativa de solução dos problemas crônicos do desequilíbrio fiscal, por medidas de aumento desenfreado das receitas tributárias pode inviabilizar as atividades econômicas ou ampliar a sonegação e a corrupção.

Em seus discursos, o presidente Lula, que na sua candidatura defendia a redução da carga tributária, sempre enfatiza que já vamos começar o ‘espetáculo do crescimento’, como se o incremento da atividade econômica pudesse ser resultante de um passe de mágica e não dependesse de ações mais concretas nos campos tributário, econômico, creditício e de apoio às micro e pequenas empresas. No entanto, as medidas tributárias aprovadas pelo Governo têm sido direcionadas de forma contrária, uma vez que elevam a nossa carga fiscal para mais de 40% do PIB, a partir de 2004, embora já estivesse situada entre as mais altas praticadas nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Durante o ano 2003, já passamos a conviver com outros aumentos na tributação, como o que ocorreu com a implantação do PIS não-cumulativo para as empresas tributadas pelo lucro real, cuja alíquota saltou de 0,65% para 1,65%, correspondendo a um acréscimo de 153%,

idêntico ao que será aplicado sobre a alíquota da Cofins, a partir de fevereiro de 2004. Segundo dados da Secretaria da Receita Federal, esta nova sistemática do PIS resultou num incremento de 38,4%, na sua receita. Grande parte desta arrecadação adicional foi obtida das empresas prestadoras de serviços que não têm muitos créditos a compensar, por serem grandes usuárias de mão-de-obra.

Conforme previsto no artigo 89 da Lei 10.833/03, até 30 de abril de 2004, o Governo deverá encaminhar Projeto de Lei ao Congresso Nacional prevendo a substituição parcial da contribuição

previdenciária patronal sobre a folha de salários por uma contribuição social incidente sobre a receita bruta, observado o princípio da não cumulatividade.

Considerando o que ocorreu com a implantação da não cumulatividade do PIS e da Cofins, que foi utilizada como pretexto para ampliar excessivamente as suas arrecadações, principalmente para as prestadoras de serviços, tudo indica que o projeto seguirá na mesma direção para majorar a cobrança de contribuição previdenciária das empresas. Com estas medidas, o Governo tenta resolver o déficit crônico previdenciário, que não conseguiu eliminar com as recentes alterações da Reforma da Previdência Social, retirando mais recursos do setor produtivo para cobrir os rombos de uma política fiscal ineficiente e perdulária.

Diante de medidas tão confiscatórias, não se consegue entender porque o Brasil precisa de uma tributação tão elevada,



Marcelo Ventura

enquanto a maioria dos países, pode sustentar os seus gastos com reduzidos índices de arrecadação. Segundo dados da própria Secretaria da Receita Federal, em 2002, a carga tributária em relação ao PIB do Chile atingiu apenas 12%, a do México 16%, as do Japão e Estados Unidos, 15% e a da Argentina entre 22% e 24%.

Fica difícil explicar aos contribuintes brasileiros porque os demais países que

cobram tão menos tributos de sua população possuem serviços públicos e qualidade de vida tão mais elevados que os do Brasil que, além de praticar uma carga tributária muito superior, ainda acumulou uma enorme dívida pública. É bom lembrar que a segunda fase da Reforma Tributária,

que ainda está em tramitação no Congresso Nacional, cria novas possibilidades de aumento de tributos federais, estaduais e municipais.

Além disso, tem sido anunciado que o Governo está estudando a possibilidade de retornar com a tributação sobre os lucros distribuídos pelas empresas, abolida a partir de 1996, com o apoio do então secretário da Receita Federal, Everardo Maciel. Naquela época, a justificativa da medida foi baseada na

necessidade de integrar as tributações das pessoas físicas e jurídicas, para incrementar o mercado de capitais e atrair novos investidores nacionais e estrangeiros, ajustando o Brasil ao mesmo tratamento tributário praticado na maioria dos países.

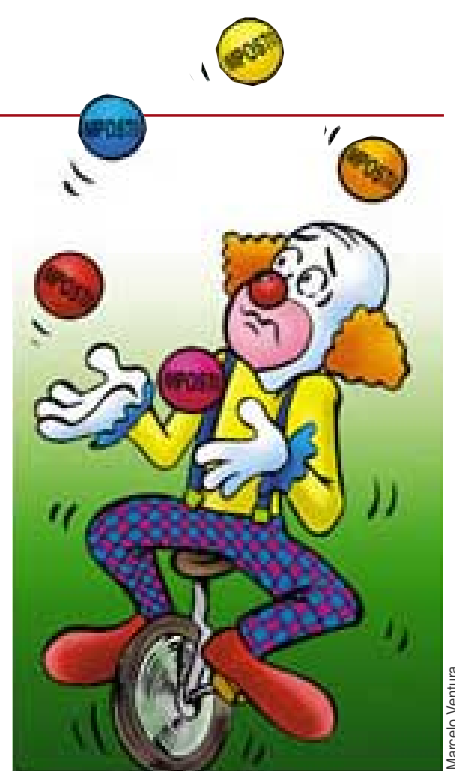
Além de afastar o retorno inconveniente desta retenção, é preciso que sejam revistas as penalidades excessivas

fixadas para os casos de descumprimento das obrigações fiscais, pois muitas estão assumindo um caráter confiscatório e inviabilizando a continuidade das empresas, além de contribuir para o aumento da corrupção fiscal. As penalidades devem respeitar os

mesmos princípios constitucionais fixados para os tributos e ser graduadas segundo a capacidade econômica do contribuinte e a reincidência ou não na mesma infração.

Conclui-se, então, que os representantes do povo brasileiro no Congresso Nacional precisam reagir contra estes aumentos desenfreios da tributação e das penalidades e tomem iniciativas legais para reduzir as despesas com o Estado, principalmente, com a

**“Fica difícil explicar aos contribuintes brasileiros porque os demais países que cobram tão menos tributos de sua população possuem serviços públicos e qualidade de vida tão mais elevados que os do Brasil”**



Marcelo Ventura

burocracia fiscal, eliminando o desperdício de recursos e os gastos desnecessários, além de um intensivo combate à corrupção e às fraudes. Desta forma, estaremos promovendo a verdadeira Reforma Fiscal, ou seja, resolvendo os desequilíbrios das finanças públicas pela redução das despesas e não pelo incremento da receita, que somente deveria ser obtido pelo aumento do PIB decorrente do crescimento real das atividades econômicas.

**Marta Arakaki é contabilista e advogada, especializada em tributação e legislação empresarial e assessora da Fenacon**  
[marta@arakaki.com.br](mailto:marta@arakaki.com.br)

# Copan



# Taxa de juros: a contenção da inflação, com recessão

Por Ernane Galvêas

Desde o final do Mercantilismo e os primórdios da Revolução Industrial, a taxa de juros passou a ocupar um lugar de destaque no centro da teoria econômica, figurando ao lado da taxa de câmbio e dos salários, pois todos eles são preços básicos, como os preços de qualquer produto que se negocia no mercado.

Assim, como qualquer preço, o nível da taxa de juros resulta, basicamente, do encontro das curvas da oferta e da procura no mercado. Quando a procura de recursos aumenta, os juros sobem, da mesma maneira que caem, quando a oferta de fundos (financiamentos) aumenta. Alguns economistas têm explicações mais sofisticadas, como Keynes, por exemplo, para quem “os juros não são o resultado da oferta e procura de fundos, mas o preço que o investidor cobra para abrir mão de sua liquidez”. No fundo, a definição é a mesma.

Como intermediários financeiros, os bancos são os maiores conhecedores desse processo: se a procura de crédito aumenta, os bancos aumentam as taxas de juros para captar mais depósitos. O mesmo

acontece com o Governo, quando vai ao mercado levantar empréstimos. Se a oferta de fundos é abundante, a taxa de juros é baixa. Do contrário, se o mercado está ‘curto’, com baixa liquidez, o Tesouro vai ter que pagar juros mais altos, competindo com os bancos e demais tomadores.

Através desse mecanismo, a taxa de juros desempenha o papel de regulador do mercado e das atividades econômicas,

assim como dos demais preços. Se, por exemplo, surge forte pressão de consumo e/ou de investimentos - o que tende a elevar os preços dos produtos, assim como os salários e a taxa de câmbio -, é a elevação da taxa de juros que promove o ajuste; de um lado, aumentando a formação das poupanças (redução do consumo) e de outro, elevando o custo da operação, com o que a procura se retrai e se estabiliza, reduzindo as pressões inflacionárias.

Desde cedo, os Bancos Centrais descobriram o mecanismo das taxas de juros,

como instrumento para regular os preços no mercado e o fluxo externo de ouro e divisas cambiais. O instrumento de ação do Banco Central era a taxa de redesconto, ou seja, a taxa de juros que os BCs cobravam ou cobram para emprestar recursos aos bancos. Se aumenta o nível das atividades e a procura de fundos, os bancos recorrem ao Banco Central, como ‘emprestador de última instância’. Se o BC quer estimular a atividade econômica, porque está baixa ou em recessão, reduz os juros do redesconto e vice-versa. De mesmo modo, se há déficit no Balanço de Pagamentos, a elevação dos juros atrai recursos externos ou impede a sua saída e vice-versa.



Marcelo Ventura

“Se surge forte pressão de consumo e/ou de investimentos, é a elevação da taxa de juros que promove o ajuste; de um lado, aumentando a formação das poupanças (redução do consumo) e de outro, elevando o custo da operação, com o que a procura se retrai e se estabiliza, reduzindo as pressões inflacionárias”

## Institucional

tabilidade do valor da moeda, interna e externamente. Entretanto, essa função primordial dos BCs está perdendo importância, na medida em que os meios de pagamento tradicionais, representados pelo papel-moeda em poder do público e os depósitos bancários vão diminuindo, em proporção ao PIB. Nos anos 50, essa relação era de 50% e, hoje, mal chega a 5%. Ou seja, o Banco Central não tem mais o que regular. A moeda tomou a forma eletrônica, dos cartões de créditos e de débito, das transferências financeiras, do e-commerce. É mínima a necessidade de estoque de moeda.

Todavia, se a taxa de juros perdeu importância na ação reguladora do Banco Central, manteve o seu lugar de destaque no mercado, principalmente no que se refere aos financiamentos ao Governo, à colocação e rolagem dos títulos públicos. Uma coisa, porém, deve ficar clara: a taxa de juros do BC é sempre um piso. Acima dela, existe uma dúzia de taxas de mercado.

Atualmente, as atividades dos Bancos Centrais se desenvolvem em duas áreas principais: administração da dívida pública

**“A taxa de juros produzida pelo Copom só tem a ver com a inflação por vias indiretas, pois atrai fundos do exterior e ajuda a financiar o déficit público e a rolagem da dívida. Na medida, porém, que, internamente, absorve as poupanças do setor privado, promove recessão econômica e desemprego, contendo os preços (inflação)”**

e do mercado de câmbio. Em poucos casos, como é o do Banco Central do Brasil, cabe, também, a função de fiscalizar e supervisionar o sistema financeiro.

No contexto desse quadro, o Banco Central do Brasil anunciou, recentemente, que vai continuar com a taxa básica de juros (Selic) alta, “enquanto persistirem as pressões inflacionárias”. É evidente que o Banco Central está atuando ‘fora de sua

época’. A taxa de juros produzida pelo Copom só tem a ver com a inflação por vias indiretas, na medida em que atrai fundos do exterior e ajuda a financiar o déficit público e a rolagem da dívida. Na medida, porém, que, internamente, absorve as poupanças do setor privado, promove recessão econômica e desemprego, contendo os preços (inflação), obviamente.

No caso brasileiro, ao que tudo indica, a taxa de juros tem sido mal administrada e, em conseqüência, vem arrasando as contas do setor público. E tudo isso sob o enfoque equivocado de que a taxa de juros básica é de ser mantida alta, “enquanto houver riscos de pressão inflacionária...” O Banco Central do Brasil continua achando que é a taxa Selic que segura a inflação. Isto não afasta o efeito psicológico da sinalização que deve ser dada pelo BC ao mercado, através da taxa de juros. Mas não precisa exagerar...

**Ernane Galveas é economista, ex-ministro da Fazenda e consultor de Economia da Confederação Nacional do Comércio - CNC**

**Exactus**

# Ação entre amigos

**Rodízio de auditorias seria a oportunidade de empresas nacionais entrarem com tudo nesse mercado, mas algumas barreiras ainda impedem esse avanço**

Por Fernando Oliven

Os escândalos contábeis noticiados pela mídia - o mais recente deles, o caso Parmalat - não surpreendem mais tamanha é a frequência com que vêm ocorrendo. Segundo alguns especialistas em mercado corporativo, novas fraudes ainda poderão 'explodir' em outras empresas com tradição no mercado. Algumas medidas para aumentar a rigidez nas regras contábeis foram tomadas no exterior, como a lei Sarbanes-Oxley (SOX), que aumentou a responsabilidade na administração das empresas e afetou diretamente as companhias brasileiras, com ações cotadas na Bolsa norte-americana.

O Governo brasileiro também adotou regras através da Instrução Normativa n.º 308/99. E entre elas, uma que vem causando polêmica desde a sua publicação é a obrigatoriedade do rodízio de empresas de auditoria a cada cinco anos, para as sociedades de capital aberto. Esse primeiro ciclo se encerra no próximo dia 18 de maio. A maioria das empresas não concorda com esta medida, pois, segundo elas, prejudica o conhecimento técnico sobre a administração de determinada empresa.

“O objetivo é evitar o comprometimento e a objetividade do auditor independente na realização da auditoria, o que pode ocorrer em função do tempo em que ele permanece em um mesmo cliente”, explica Ronaldo Cândido da Silva, gerente de Normas de Auditoria da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Mas nem todos concordam com a nova regra. Para Guy Almeida Andrade,

presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), o rodízio é desnecessário e há outras medidas mais eficazes e menos danosas para se garantir a independência do auditor. “O rodízio

desconsidera o conhecimento adquirido das atividades do cliente e do ambiente de controle interno, pressupondo que possa ser uma virtude começar o trabalho do zero”, analisa e completa: “Em suma, desvaloriza a experiência adquirida, o que é um contra-senso.”

A opinião é compartilhada por Sérgio Citeroni, sócio da empresa Ernst & Young, que defende a substituição de equipes como melhor alternativa. “Entendo que seria melhor a substituição do rodízio de auditorias por equipes. Uma totalmente nova e que naturalmente teria a completa independência em relação a anterior”.

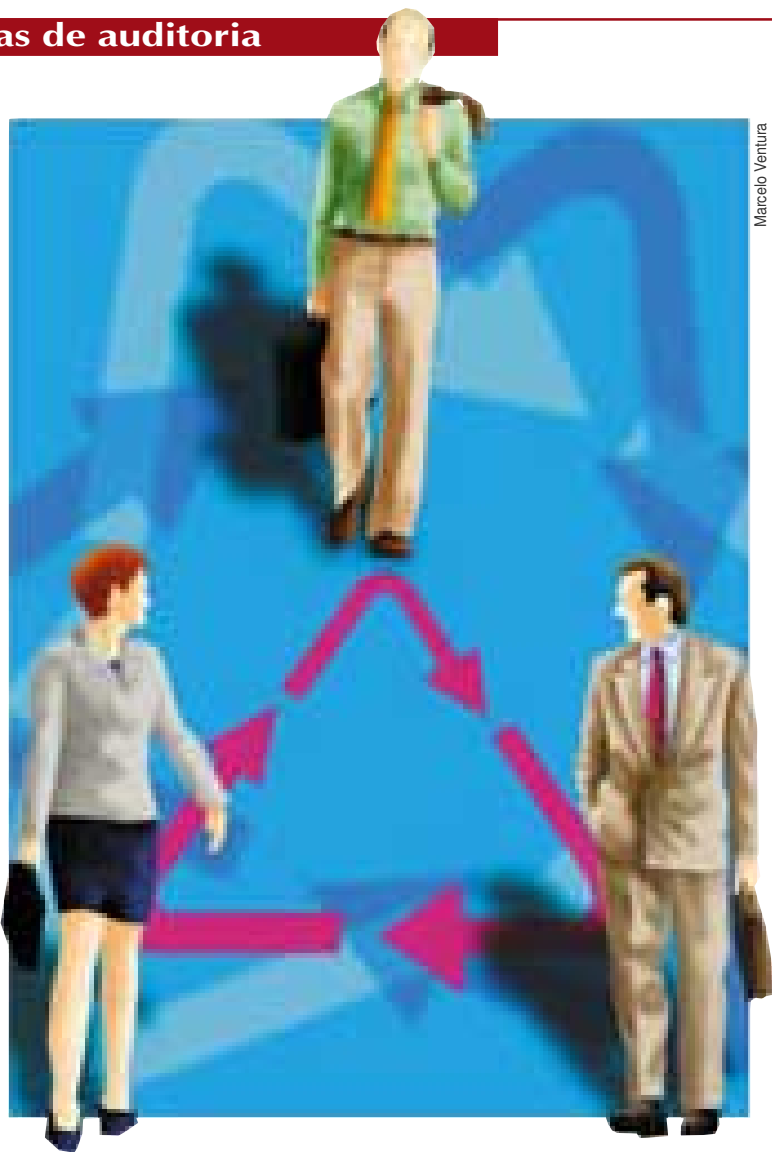
Os reflexos no mercado de auditoria independente, porém, são positivos segundo a CVM. “Espera-se que as auditorias sejam realizadas com o rigor que se requer com os consequentes reflexos nos pareceres, e que haja também uma confiança maior do mercado como

um todo no trabalho do auditor”, avalia Ronaldo Silva.

“O rodízio vai contribuir para uma disputa por clientes, com possível tendência de redução dos honorários de auditoria, justamente no momento em que os custos estão crescendo em função das medidas de qualidade introduzidas pela IN 308 e dos novos riscos nos ambientes dos negócios. Além disso, desorganiza desnecessariamente o mercado de auditoria, colocando-nos uns contra os outros”, critica Guy Almeida.

## Concentração de mercado

Para Henrique Luz, sócio da PricewaterhouseCoopers, a sensação de confiança e de independência que o mercado poderia ter com a adoção do rodízio foi afetada após os acontecimentos na Parmalat, pois um dos maiores



Marcelo Ventura



patrocinadores do rodízio de firmas de auditoria é a Itália. “Mas a preocupação maior recai sobre a qualidade dos trabalhos, onde todo aquele investimento que as firmas de auditoria fazem em capital intelectual podem ser afetadas em função de uma possível redução de investimentos. O valor da auditoria poderá alcançar preços incompatíveis com a formação técnica e com a responsabilidade exigida pelo mercado”.

Apesar das divergências em torno da eficácia do sistema de rodízio, a nova prática trouxe uma expectativa que não vem se concretizando e está incomodando particularmente as empresas nacionais: a abertura do mercado de auditoria que há muito tempo está ‘monopolizado’ e firme nas mãos de grandes companhias, as chamadas ‘Big Four’. Com a adoção do rodízio pela CVM, teoricamente, poderia surgir um mercado muito mais receptivo às empresas nacionais de auditoria, já que o rodízio é obrigatório.

Mas há quem veja essa possibilidade como remota, pois há diversos fatores que impedem o crescimento de empresas que não fazem parte do ‘grande time’. Apesar da quebra de uma grande, a Arthur Andersen, envolvida no escândalo contábil da Enron, nos Estados Unidos, o mercado ainda dita uma espécie de ‘grife’ para as companhias auditadas por grandes nomes.

## Competência ignorada

“Se hoje temos umas 200 firmas de auditoria, das quais 12 devem representar

95% do mercado, não teremos nos próximos anos mais do que 40 firmas de auditoria no Brasil. Com os custos de controle de qualidade, educação continuada obrigatória, exames de

competência e outras exigências, as pequenas e médias empresas de auditoria tendem a desaparecer”, acredita Antonio Carlos Nasi, presidente da RBA Global Auditores Independentes e sócio da Nardon, Nasi Auditores Independentes. Para Guy Almeida, o rodízio favorece ainda mais a concentração do mercado nas mãos das grandes firmas de auditoria. “O rodízio de auditores imposto pela CVM é mais um obstáculo colocado no caminho das boas firmas brasileiras”.

A ‘reserva de mercado’ por parte das grandes companhias é duramente criticada pelas empresas nacionais, mas Henrique Luz, da PricewaterhouseCoopers, explica que a escolha e a continuidade dos trabalhos é uma decisão do cliente. “Os serviços de auditoria geralmente são solicitados pelas empresas e têm sua continuidade garantida pela qualidade dos



Foto: Divulgação

**Henrique Luz: “Os serviços de auditoria geralmente são solicitados pelas empresas e têm sua continuidade garantida pela qualidade dos trabalhos”**

trabalhos. A concorrência tem persuadido nossa carteira por mais de 80 anos e a qualidade de nossos trabalhos e o diferencial humano têm preservado o nosso relacionamento profissional. Em auditoria, o relacionamento é de longo prazo e marcado pela confiança mútua entre as partes”, defende.

## Imposição externa e interna

Mas quais as causas que mantêm fechadas as portas do mercado para a grande maioria das empresas de auditoria nacionais? Segundo o sócio da Ernst & Young, há várias razões: “Por opinião do mercado, do impacto do mercado ou compromisso com instituições financeiras ou com acionistas, em suma, com toda a comunidade financeira, ele não pode fazer uma troca de uma ‘Big Four’ para uma

**DPComp**

‘Big Twenty’. Ele tem que manter uma certa similaridade na nova empresa selecionada, então ele parte para uma outra ‘Big Four’, em muitos casos”, diz Sérgio Citeroni.

Um exemplo disso é a grande preferência das empresas estrangeiras em realizar negócios com firmas nacionais auditadas por grandes empresas. “É natural que isso aconteça e assim ocorre na maioria dos mercados. Não é nem sequer caso único no segmento de auditoria. Acontece também em outros ramos da prestação de serviços e decorre principalmente da percepção, por parte de quem contrata, de que a firma internacional está mais preparada para entender as práticas nos países de origem das empresas”, avalia Henrique Luz.

Antônio Carlos Nasi salienta, porém, que há casos de firmas estrangeiras atuando no Brasil utilizando os serviços de empresas de auditoria nacionais. “O interessante é que os administradores de muitas delas ficam admirados quanto à qualidade dos serviços feitos pelas firmas nacionais. Comparam com o nível de trabalho das ‘Big Four’ e dizem abertamente que o nível das nacionais é tão bom ou melhor do que o das grandes”. “Eu não

diria que as ‘Big Four’ prestam melhor serviço que as firmas nacionais. Todos temos histórias para contar onde isso não é absolutamente verdadeiro. O fato é que elas possuem estruturas maiores e contam com mais recursos”, completa Guy Almeida.

Henrique Luz, da Price, concorda que um bom trabalho de auditoria independe do tamanho da empresa. “Os princípios necessários para sua

execução são balizados nos investimentos em pessoas, especialização em segmentos da indústria, controles de monitoramento para risco e independência, treinamento e interação com o ambiente internacional. Quem se propõe a fazer trabalhos de auditoria tem compromisso com a sociedade no que tange a estes princípios”, defende.

### Maior visibilidade

É evidente que o mercado dita as regras na hora de realizar qualquer tipo de negócio e a gritaria por um lugar ao sol é justificável por parte das empresas nacionais, mas algumas ações teriam que ser realizadas para tornar isso concreto.

“As firmas nacionais precisam investir mais em sua imagem, fazer o seu marketing. Todavia, continuo acreditando que o principal instrumento para conquistar clientes e mantê-los é prestar um serviço personalizado, de alta qualidade, com credibilidade e fundamentos éticos irretocáveis”, enfatiza Nasi.

Guy Almeida defende a fusão de algumas firmas nacionais de atuação regional como forma de maior visibilidade. “Essa me-

tida requer, não apenas a fusão das marcas, mas também a unificação da prática, com manuais, modelos, treinamento e linguagem unificados e sem falar em marketing global. Há também que se valorizar a marca sobre as pessoas. Mas o centro da questão, sem dúvida, reside na qualidade e seriedade do trabalho de auditoria a ser prestado”.

### Executivos em xeque

Recentemente, a contadora argentina Marta Andreasen, em uma entrevista cedida à Agência O Globo, alertou para os riscos de nova onda de escândalos pós-Parmlat. Ela

está suspensa do cargo de auditoria-chefe da Comissão Européia (CE) depois de alertar sobre a possibilidade de fraudes bilionárias no organismo. Segundo a contadora, não adianta existirem rígidas regras de fiscalização e controle contábil se não existir ética profissional por parte dos executivos responsáveis pelas empresas.

“O problema está na responsabilidade dos que estão nos cargos importantes, os diretores-gerais e financeiros. Os diretores financeiros sabem muito bem quais são os princípios que devem respeitar. Se agirem contra esses princípios é porque não respeitam a ética profissional e este é um problema que continuará existindo, ainda que os controles sejam melhorados”, disse, na ocasião, Marta Andreasen.

É realmente um ponto para ser discutido em todas as empresas que realizam trabalhos de auditoria, pois a competência dos profissionais que nelas atuam será o grande diferencial para o mercado daqui por diante.



**Guy Almeida: “Eu não diria que as ‘Big Four’ prestam melhor serviço que as firmas nacionais. Todos temos histórias para contar onde isso não é absolutamente verdadeiro”**



**Sérgio Citeroni: “Por opinião do mercado, do impacto do mercado ou compromisso com instituições financeiras ou com acionistas, ele (empresário) não pode fazer uma troca de uma Big Four, para uma Big Twenty”**

# Futuro tranquilo

## Convênio entre FBC e BrasilPrev garante plano de previdência complementar à classe contábil

Desde janeiro os contabilistas de todo o país podem contar com um Plano de Previdência Complementar. A Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) lançou o plano no último dia 12 de dezembro, através de convênio assinado com a BrasilPrev - administradora de planos de previdência do Banco do Brasil. Pelo FBCPrev serão oferecidos dois modelos à classe contábil: o Plano Geral de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gestor de Benefício Livre (VGBL), com contribuição ou benefícios definidos, ao mais baixo custo de mercado, com prazos e valores flexíveis, de acordo com as possibilidades de cada contabilista.

O PGBL é um modelo estruturado na modalidade previdência que visa a acumulação de recursos e a transformação destes em uma renda futura. Já o VGBL é estruturado na modalidade seguro com cobertura de sobrevivência que, da mesma forma que o PGBL, visa a acumulação de recursos e a concessão de uma renda futura.

O prazo de contribuição vai depender da idade em que o contabilista ingressar no plano escolhido e o prazo de benefícios será definido no momento de sua adesão. Por exemplo: o contabilista poderá efetuar contribuições por um prazo de 10 anos e usufruir dos benefícios por um prazo de 5, 10 ou 15 anos a seu critério.

Também podem ingressar no plano funcionários dos Conselhos Regionais e Federal de Contabilidade e dependentes dos contabilistas. Segundo a presidente da FBC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, os planos ofertados passaram por criteriosa escolha e exaustiva negociação. “Com este fundo de previdência, o contabilista saberá que, por qualquer motivo que lhe deixe sem condições de exercer sua profissão, haverá um benefício a ser recebido de acordo com o plano de contribuição”, afirma.

### Vantagens

O convênio assinado com a BrasilPrev garantiu, além do mais baixo custo de manutenção, a mais alta taxa de rentabilidade na modalidade oferecida pelo mercado. Para Maria Clara, a solidez da instituição administradora do fundo trouxe a segurança que o contabilista precisa para garantir sua aposentadoria.

“Todos temos acompanhado por meio da mídia que a previdência pública está com dificuldades de manter os benefícios. A voz geral do Governo é que não há recursos para manter os benefícios e por isso há necessidade de reformas que limitem o valor dos benefícios”, diz Maria Clara, completando: “os contabilistas podem estar seguros de que os planos ofertados são confiáveis”.

O plano ainda prevê alguns benefícios adicionais que podem ser contratados e usados durante o período de contribuição, como pensão aos filhos menores de 21 anos, caso o participante venha a falecer, pensão ao cônjuge ou companheiro (a) e pecúlio por morte, onde o beneficiário indicado em contrato recebe uma indenização. Caso não haja a indicação, os herdeiros legais terão direito ao benefício.

Cerca de 350 mil contabilistas em todo o país poderão aderir ao Plano. Todos os 27 Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade já assinaram convênio com a FBC, o que facilitará a adesão dos profissionais ao fundo de previdência. Em breve, ele será

apresentado ao Sistema Fenacon, que poderá beneficiar todos os seus sindicatos filiados.

### Adesão

Segundo Maria Clara, para a adesão, basta comparecer a qualquer agência do Banco do Brasil, apresentar o registro profissional e escolher qual melhor plano se adapta às necessidades, o valor que deseja contribuir mensalmente, durante quanto tempo e em qual prazo prefere receber de volta os benefícios.

“Tão importante quanto garantir essa remuneração é a segurança patrimonial e a conquista de cidadania. O trabalho da FBC é pelo reconhecimento do contabilista cidadão, cuja contribuição é indispensável ao fortalecimento do país. A parceria que a FBC selecionou está comprometida com a segurança do patrimônio do contabilista”, esclarece Maria Clara.

A Fundação Brasileira de Contabilidade é uma entidade sem fins lucrativos e tem como objetivo promover e subsidiar programas de ensino, pesquisa, estudos e análises técnicas de segmentos econômicos e sociais, coordenar a produção científica na área contábil e exercer e divulgar outras atividades que contribuam para a promoção da contabilidade.



Foto: Divulgação

**Maria Clara Cavalcante Bugarim: “Tão importante quanto garantir essa remuneração é a segurança patrimonial e a conquista de cidadania”**



# Caldeirão de idéias

**A criatividade pode ser a saída para momentos difíceis e uma grande aliada para a competitividade, agilidade e eficiência no mundo empresarial. Saiba como desenvolvê-la**

Por Fernando Oliven

Diante de um mercado competitivo, onde qualquer detalhe pode ser um diferencial, é cada vez mais desafiador vencer obstáculos que impedem o crescimento pessoal, profissional e empresarial. Mas qual é a melhor maneira de superar esses desafios e galgar alguns degraus rumo à realização, seja no trabalho, nos estudos ou mesmo no convívio pessoal? Existe uma fórmula? De certo você já deve ter assistido inúmeras palestras de gurus em recursos humanos e auto-ajuda. Há tempos os livros lançados sobre o assunto são campeões de vendas. Porém, o melhor conselho dito pelo melhor especialista do mundo não surtirá efeito se você realmente não rever alguns conceitos e métodos que limitam ações inovadoras.

Portanto, usar a criatividade acaba sendo um aliado importante para qualquer ação ou atitude, por mais simples que ela seja. Mas há quem veja o processo criativo como algo complicado ou fruto somente daqueles privilegiados que nasceram com esse 'dom'. Mas, pensar assim nem sempre é correto. "A criatividade é na verdade algo simples. É sempre procurar novas respostas ou mesmo saber utilizá-las em uma situação que se encaixe em outras, de forma adequada e que vá otimizar a atividade. Resumindo: é o experimentar coisas novas ou aliá-las ao antigo", explica Oleni de Oliveira Lobo, psicóloga e professora da



Gonzalo Cárcamo

"Uma pessoa criativa melhora a metodologia de trabalho, encontra o ponto onde está havendo perda de energia, cria formas mais otimizadas de fazer as atividades e com isto sua produtividade cresce"

"Quem faz todos os dias o mesmo caminho de ida e volta para o serviço, come a mesma comida, bebe a mesma bebida, dificilmente terá oportunidade de se deparar com o novo. A criatividade é oposta à segurança e à acomodação".

Faculdade de Comunicação da Universidade Santa Cecília (Unisanta), na cidade de Santos, litoral paulista.

Utilizar as experiências pessoais para solucionar problemas, criar algo novo ou fazer determinada atividade de forma diferente pode tornar mais simples uma situação complicada. Mas antes é preciso tomar certas atitudes para desencadear essa forma de ação.

"Acredito que seja preciso pelo menos destruir o conforto de uma posição assumida antes de se partir em busca de novos mundos que possam até mesmo comprometer o que somos ou fazemos agora. Ninguém cria nada parado", diz Mário Persona, palestrante, escritor e professor de Marketing.

Foto: Divulgação



**Oleni de Oliveira Lobo: "Pessoas com boa auto-estima são mais direcionadas à criatividade, são seguras e acreditam em suas idéias; canalizam os recursos para lapidá-las e colocá-las em prática"**

## De olhos bem atentos para o mundo

"Existe ainda outro elemento que toca na orquestra da criatividade, além da imaginação, humor e ousadia. Falo da intuição, que é perceber o imperceptível. Um incidente pode ser observado por muitas pessoas, mas apenas algumas têm intuição suficiente para interpretá-lo de forma inovadora, fazendo disso um ponto de partida para a criação de algo novo",

completa, Persona. Muitos também ligam a criatividade ao campo cultural, a atividades artísticas. Claro, para montar uma peça teatral, filmar um longa metragem ou compor uma canção é necessária, além de criatividade, uma sensibilidade aguçada para que sua arte agrade um público específico.

Mas, afinal, quem não possui, mesmo adormecidos, ‘ingredientes’, tais como imaginação, humor, ousadia e os sentidos prontos para captar as informações que o mundo oferece? A criatividade, portanto, não pode estar confinada a determinados campos. Até mesmo a música ou um filme pode ser importante para iniciar alguma mudança na rotina de trabalho ou de vida. “Uma pessoa criativa melhora a metodologia de trabalho, encontra o ponto onde

está havendo perda de energia, cria formas mais otimizadas de fazer as atividades e com isto sua produtividade cresce. Além disso, é claro, uma pessoa criativa está sempre ‘antenada’ com o que ocorre no mundo e interliga coisas que vê em um filme, em uma situação corriqueira, ou que lê em um jornal ou livro, com suas atividades, e utiliza isto para enriquecê-las”, sustenta Oleni.

Ainda há pessoas que resistem à idéia de inovar, de usar a criatividade para mudar, dinamizar e simplificar o trabalho em uma empresa. Para Mário Persona, o contrário de criativo é justamente o metódico. “Quem faz todos os dias o mesmo caminho de ida e volta para o serviço, come a mesma comida, bebe a mesma bebida, lê os



Foto: Divulgação

**Mário Persona: “A criatividade nos negócios não é muito diferente da criatividade em todas as outras áreas. O que pode existir é uma dose maior de consciência para resultados, que nos leva a um tipo de criatividade com propósito”**

mesmos livros ou vê os mesmos filmes, dificilmente terá oportunidade de se deparar com o novo e, portanto, de precisar criar novas maneiras de interpretá-lo. A criatividade é oposta à segurança e à acomodação”.

## **Inércia mental é ameaça para o novo**

A criatividade, ao mesmo tempo que encanta pelo seu ‘inesperado’, também assusta algumas pessoas. “Há muitos que temem qualquer idéia ou ação que possa ameaçar o estado de inércia em que gostam de viver. Por isso, os criativos podem ser considerados como ameaça a muitos sistemas e organizações por mostrarem a possibilidade de se fazer as coisas de forma diferente do modo como sempre foram feitas”, diz Mário.

Apesar dessa resistência, a criatividade deve ser vista como solução e não como problema. Aplicá-la, portanto, pode ser uma saída para momentos difíceis e nem sempre os métodos utilizados durante anos surtem os efeitos desejados. É nessas horas que o profissional precisa inovar. “Responsabilidade exige audácia, pois, quando algo acontecer diferente do programado não haverá condições de se eximir da parcela que cabe a cada pessoa nesse resultado. É importante imprimir na vida a adaptação e a flexibilidade para mudanças, durante o percurso, visando o resultado desejado. A paralisação e a rigidez perante as dificuldades são o que impedem o ser humano de viver com qualidade”, explica Oleni.

“A criatividade nos negócios não é muito diferente da criatividade em todas as outras áreas. O que pode

“Há muitos que temem qualquer idéia ou ação que possa ameaçar o estado de inércia em que gostam de viver. Por isso, os criativos podem ser considerados como ameaça a muitos sistemas e organizações”



# **Institucional**

existir é uma dose maior de consciência para resultados, que nos leva a um tipo de criatividade com propósito. Enquanto o artista plástico pode estar querendo apenas despertar uma emoção abstrata em quem vê sua obra, o empreendedor quer que sua obra faça um efeito mais concreto naqueles tocados por ela e retorne na forma de subsídios tangíveis para ele continuar criando”, diz Mário Persona.



### ‘Quê’ e ‘como’: a fórmula de um negócio bem sucedido

Segundo os especialistas, pessoas que vivem em harmonia, que não alimentam preconceitos e com a mente aberta para as novidades são as que mais tendem a ser criativas. “Pessoas com boa auto-estima, que confiam em si, são mais direcionadas a criatividade, são seguras e acreditam em suas idéias; canalizam os recursos para lapidá-las e colocá-las em prática. São pessoas que, além da rotina, buscam alternativas diferentes, tanto de vida como de aprendizagem e ligam seus hobbies às atividades profissionais e fazem do trabalho mais ‘chato’ algo positivo e gostoso”, enfatiza Oleni de Oliveira.

Para Mário Persona, há, no mundo dos negócios, dois tipos de pessoas criativas. “Você pode encontrar

o criativo para concepção e o criativo para realização. Por esta razão, encontramos pessoas que tiveram idéias excelentes que, quando colocadas em prática, resultaram em fracasso comercial ou pessoas que tinham tudo para executar boas idéias, mas nunca as tiveram. É aí que reside a diferença entre empreendedor e empresário. Um cria o ‘quê’ e outro cria o ‘como’. São necessários destes dois ou destas qualidades numa mesma pessoa para termos um negócio bem sucedido”.

“Segundo os especialistas, pessoas que vivem em harmonia, que não alimentam preconceitos e com a mente aberta para as novidades são as que mais tendem a ser criativas”

## Algumas dicas para despertar a criatividade

- Na hora da criação, esqueça as críticas; elas vão aparecer no momento do desenvolvimento do projeto;
- Divida com outras pessoas. Cada um vai possuir um campo de visão diferente, enriquecendo algo que, talvez, sem esta contribuição, fosse inútil;
- Explore suas idéias, não necessariamente no local de trabalho. Existe uma peça teatral de grande sucesso que foi gerada no momento em que o escritor estava lendo os classificados de uma revista;
- Liberte-se da mesmice em suas horas de lazer. Temos a tendência de frequentarmos lugares da moda ou de voltarmos para lugares de que já gostamos de estar;
- Pergunte-se: “Estou olhando ou enxergando o que está à minha volta?”;
- Movimente-se! Isto proporciona um ângulo diferente das coisas. Quando estou caminhando pela rua, ela é diferente de quando a vejo pela janela;
- Utilize conceitos antigos como alicerce e não como uma prisão;
- Seja ousado, arrisque ser diferente;
- Experimente vivenciar os desafios com bom humor;
- Curta suas vitórias, mas lembre-se que, neste momento, já fazem parte do passado. O “aqui e agora” é que estão mais próximos do futuro.

Por Oleni de Oliveira Lobo



# Perícia contábil com Justiça gratuita: a justa remuneração do perito judicial

Por Wilson Alberto Zappa Hoog

Acredito que a sociedade brasileira compreende, prestigia e considera necessária e vital a função social da Justiça - entre as mais elevadas das prestações de serviços conhecidas em todo o globo - e seu alcance a todos os brasileiros, independentes de possuírem recursos financeiros para as despesas processuais. A Constituição Federal de 1988 também impõem ao Estado o dever de prestar assistência jurídica integral e gratuita (CF art. 5, LXXIV).

O acesso de todos à Justiça, independentemente da condição financeira, está seguro e é importante para garantir o direito à cida-

danía, bem como a manutenção e preservação da democracia, da segurança jurídica e da soberania nacional. O Poder Judiciário assim também interpretou e determinou:

*“Ao Estado foi imposto o dever de prestar assistência jurídica e integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de*

*recursos, inclusive pagamento de advogados(...) e honorários do perito (STJ -3ª T. - Resp. n.º 25,841-1/RJ - Rel. Min. Cláudio Santos - Ementário STJ, n.º 9/551).”*

Considerando que o judiciário só age quando é provocado, assim como em decorrência da jurisprudência firmada, data venia, podem os peritos judiciais apresentar a proposta de honorários e requerer que seja determinado e oficializado ao Estado o depósito e que esta verba relativa ao ato pericial seja devidamente corrigida pelo IGPM e acrescida

dos juros legais, até o momento do efetivo pagamento, conforme previsto no Código Civil de 2002, Lei 10.406 art. 406.

Várias são as características da honrosa e ímpar vida profissionalizante do auxiliar do Juiz, o Perito, tais como: normas aplicadas à perícia e ao perito, im-

pedimento, suspeição, programas de educação continuada, mercado de trabalho, marketing, alçadas atribuições e limites, deveres, obrigações, responsabilidades variadas e complexas, tais como: a civil, criminal, social, ética, moral e filosófica. Inclusive, com relação à justiça gratuita, é defeso ao perito recusar a nobre função sem motivo justo previsto na lei, sob pena de receber corretivos por atentado contra o livre acesso à justiça e a cidadania.

Conforme o ‘Código de Processo Civil, artigos 339 e 423 e Código de Processo Penal, artigos 275 ao 279’, estes aspectos práticos e fundamentais são vitais na ambiência do perito contador e podem ser encontrados e estudados em doutrina nacional contemporânea. O viripotente hábito da educação continuada e nutrição científica contábil jurídica dos peritos judiciais faz uma significativa diferença, como, por exemplo: ficar no mercado ou fora dele.

**Wilson Alberto Zappa Hoog é professor, contador, perito contábil, mestre em direito profissionalizante para gestão de empresas e co-autor do livro ‘Prova Pericial Contábil - Aspectos Práticos & Fundamentais’ - editora Juruá zapapahooglivraria@bsi.com.br**

**“Os peritos judiciais podem apresentar a proposta de honorários e requerer que seja determinado e oficializado ao Estado o depósito e que esta verba relativa ao ato pericial seja devidamente corrigida pelo IGPM e acrescida dos juros legais”**

## Domínio





# A formalização do crédito tributário pelo contribuinte

Por Antonio Airton Ferreira

O título do presente artigo deveria findar com um ponto de interrogação, já que na interpretação tradicional conferida ao artigo 142 do Código Tributário Nacional a formalização do crédito tributário ainda é considerada tarefa privativa da Autoridade Administrativa. Para assegurar a onipresença do Estado na emissão desses atos, o Código Tributário criou a ‘ficção’ do lançamento por homologação correspondente às situações em que o contribuinte, sem prévio exame do Fisco, apura e recolhe os tributos devidos e aguarda a futura conferência das providências por ele adotadas. Os casos não examinados têm seus lançamentos consumados com a simples passagem do tempo, por força da denominada homologação tácita.

Esse artificialismo, que no início era exceção, tornou-se regra, por conta da progressiva retirada da Administração Tributária do campo da efetivação privativa das regras tributárias, passando o encargo para os contribuintes. Neste contexto, surgiram instrumentos que, por imposição legal, cabe ao próprio contribuinte manejar e que revelam força suficiente para formalizar o crédito tributário, como é o caso da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF, a qual deve ser responsável por mais de 90% da arrecadação federal.

Dessa forma, o presente trabalho visa identificar a natureza da referida DCTF, avaliar sua participação na instrução da cobrança forçada dos débitos declarados e não liquidados e apontar saídas para as situações em que tais débitos são originários de falhas no preenchimento dessa declaração.

## Pontos estruturais da denominada DCTF

### 1. Instrumento hábil na formalização do crédito tributário pelo particular

Tornou-se cediço afirmar que lançamento tributário, no rigor do art.142 do Código Tri-

butário Nacional, é o procedimento administrativo tendente a verificar a ocorrência do fato gerador da obrigação correspondente, identificar o sujeito passivo, determinar a matéria tributável e calcular o montante do crédito tributário, aplicando, se for o caso, a penalidade cabível.

Quando se examina a DCTF, percebe-se que na sua preparação o contribuinte executa esses mesmos passos, o que torna surpreendente a afirmativa de que o contribuinte não efetua lançamento. Na realidade, tal assertiva decorre, como já observado, da rigorosa interpretação conferida ao artigo 142 do CTN, no qual está averbado que a atividade de lançamento é privativa da autoridade administrativa.

Diante da constatação de que o contribuinte participa efetivamente do procedimento de formalização do crédito tributário, o mestre Eurico Marcos Diniz de Santi, para denominar o ato praticado pelo contribuinte, cunhou a expressão ‘ato-norma de formalização praticado pelo particular’, anotando que “é mediante este ato do particular que se formaliza em linguagem prescritiva o correspondente crédito tributário nos chamados lançamentos por homologação”.

A expressão adotada pelo mestre citado é mais adequada do que o termo ‘confissão de dívida’, associado à referida DCTF, pois parece sem sentido admitir a confissão de uma obrigação que decorre da lei, bastando, para que ela nasça, a simples ocorrência do fato gerador. Na visão oficial, essa confissão deve representar o reconhecimento da existência do direito pré-constituído do credor, e não apenas a revelação da existência da obrigação.

Seja como for, tem-se como certo que a DCTF formaliza o crédito tributário, conferindo ao Fisco um instrumento hábil para a imediata inscrição em dívida ativa do crédito/débito denunciado pelo contribuinte e não



Marcelo Ventura

liquidado, gerando, imediatamente, um título extrajudicial em favor da Fazenda Pública. Em suma, seja com a natureza de ‘ato-norma de formalização praticado pelo particular’ ou como ato de ‘confissão de dívida’, o certo é que a DCTF tem o condão de formalizar o crédito tributário, viabilizando a inscrição em dívida ativa do débito assim denunciado e não pago. Por fim, cabe anotar que a DCTF, entre outros dispositivos, foi criada com base no artigo 5º do Decreto-lei nº 2.124, de 13.06.84, que autorizou o Ministro da Fazenda a instituir obrigações acessórias.

### 2. A questão do prazo vinculado aos valores denunciados na DCTF: prescrição ou decadência?

Neste ponto, normalmente, surgem as discussões sobre a homologação ou não dos atos praticados pelo contribuinte. Isso se deve, como visto, ao dogma de que ‘a cada crédito deve corresponder um lançamento’, e como o contribuinte não expede lançamento, os atos por ele (contribuinte) praticados precisam ser homologados, expressa ou tacitamente, para que se cumpra a exigência formal da imprescindível existência plena do lançamento.

A tentativa de definir com precisão a natureza do ato agregado pela Administração Tributária encontra justificativa no rigor científico, posto que, se a DCTF formaliza o crédito tributário, cabe à Administração ultimar a cobrança, caso haja créditos nela denunciados e não pagos. O crédito está formalizado e é exigível, correndo então prazo de prescrição e não de decadência.

Entretanto, se constatado que na DCTF foi apontado apenas uma parcela do crédito efetivamente existente, o valor restante deve ser objeto de lançamento ultimado diretamente pelo Fisco, iniciativa essa sujeita aos prazos de decadência, abrindo outra

discussão sobre a contagem desse prazo, se pelo § 4º do art. 150, ou se pela regra geral do art. 173 do CTN. É possível defender o prazo do § 4º do citado art. 150, por vínculo com o lançamento por homologação.

### 3. Cognição nos embargos à execução fundada na certidão de dívida formada com os créditos apontados na DCTF

O processo de execução tem por escopo a satisfação do direito do exequente, o que impede o exame no interior da ação de execução da existência ou não do crédito reclamado, sendo essa discussão aferida em sede de embargos à execução. Todavia, a ação de execução fiscal, por caracterizar-se como forma de constrição patrimonial, deve necessariamente estar fundada num título judicial ou num título extrajudicial, como é o caso da Certidão de Dívida Ativa, que tem duas origens:

- (a) o lançamento tributário, representativo da formalização unilateral do crédito por iniciativa dos agentes do Fisco;
- (b) dos atos de formalização do crédito ultimados pelo próprio contribuinte, como é o caso em análise da DCTF.

Quanto ao crédito formalizado diretamente pelo Fisco, observa-se uma diferença procedimental enorme em relação aos créditos centrados nos demais títulos extrajudiciais civis ou comerciais, nos quais a formação do título correspondente exige o concurso da vontade do devedor, o que não ocorre com a Certidão de Dívida Ativa, pois esta é formada por iniciativa exclusiva e unilateral da Fazenda Pública, que é a efetiva credora. Ela é assim recebida porque está revestida da presunção de legitimidade inerente aos atos do Poder Público.

Todavia, neste caso, a execução é limitada ao que foi aferido no procedimento administrativo que ampara o ato de lançamento e onde dá-se o acerto do crédito plasmado no título que instrumentaliza a execução. Por isso, neste caso, o

âmbito de cognição na ação de embargos à execução é o mais amplo possível, uma vez que, além da formação unilateral do título pelo próprio credor, será a primeira vez que o Poder Judiciário examinará as razões suscitadas pelo devedor.

Nas execuções centradas na CDA, fundada na DCTF, regularmente apresentada pelo contribuinte, a situação é diferente, pois tal declaração representa o ato de formalização do crédito por iniciativa do próprio contribuinte (confissão de dívida). Agora, o âmbito de cognição nos embargos deve ser restrito, em posição semelhante à adotada em relação aos títulos extrajudiciais civis ou comerciais de natureza cambiária, posto que na formação da DCTF há participação direta do contribuinte e não apenas do Fisco.

### 4. Concomitância do processo administrativo com execução fiscal

A Certidão da Inscrição em Dívida Ativa, fundada nas informações prestadas pelo contribuinte na DCTF é dotada de liquidez, certeza e exigibilidade. Ainda assim, tal Certidão goza de presunção relativa de certeza, o que permite a oposição do executado contra essa cobrança forçada. Hoje, a correção da DCTF é ultimada por uma declaração retificadora, que tem a mesma natureza da declaração originariamente apresentada, conforme dispõe o artigo 18 da Medida Provisória 2.189-49/2001.

Pode, contudo, não haver o exame tempestivo da declaração retificadora ou ser percebido o erro no preenchimento, no momento da análise da ação de execução ajuizada pela Procuradoria. Nessas situações, fatalmente, haverá uma concomitância do processo ou do procedimento administrativo com a execução, uma vez que o pleito deve ser dirigido à Receita Federal. Simultaneamente, o interessado poderá interpor a denominada Exceção de Pré-Executividade, que é uma simples petição atravessada na própria Ação de Execução interposta pela PFN, dando

**“A DCTF tem o condão de formalizar o crédito tributário, viabilizando a inscrição em dívida ativa do débito assim denunciado e não pago”**

conhecimento ao Poder Judiciário do erro constatado na DCTF.

Para tanto, devem ser apresentadas provas cabais desse erro, sendo aconselhável juntar, se possível, a cópia da DCTF retificadora. Normalmente, o magistrado exige a manifestação da Procuradoria da Fazenda Nacional, o que permite a correção dos dados no contexto do controle de legalidade efetivo da inscrição em dívida ativa (§ 3º do art. 2º da Lei nº 6.830/80).

Num exame rápido, fica a impressão que essas providências não se enquadram em nenhuma das hipóteses de suspensão da exigibilidade do crédito tributário do artigo 151 do CTN, pois não haveria contencioso administrativo em relação a débito confessado pelo próprio contribuinte. Todavia, não é razoável admitir a continuidade da execução de um crédito inexistente, já que é decorrente do erro comprovado no preenchimento da DCTF.

Dessa forma, com apoio no artigo 151, III, do CTN, a manifestação administrativa de inconformidade apresentada pelo contribuinte, lastreada na DCTF retificadora, juntada à referida Exceção de Pré-Executividade, deve resultar na suspensão da executoriedade ou executividade, pois a higidez da Certidão da Inscrição em Dívida Ativa, como visto, depende da regularidade na formalização do crédito, que é o aspecto posto sob suspeição.

**Antonio Airton Ferreira é bacharel em Direito e em Economia, professor, ex-auditor fiscal do Tesouro Nacional e ex-delegado da Receita Federal**  
Texto publicado no FISCOsoft  
On Line ([www.fiscosoft.com.br](http://www.fiscosoft.com.br))

**FiscoSoft**



Foto: Alex Salim

# Espelho Mágico

**Novo programa converte textos e gráficos escritos em papel para o formato digital, nos programas Word e Excel. É o fim da digitação de documentos**

Quantas vezes você já teve, por exemplo, que introduzir no computador artigos de jornais, revistas, cláusulas de contratos, atas, lista de preços, diversos textos e gráficos escritos em papel, transformando-os em formato digital nos programas Word e Excel?! O tempo perdido para digitar é imenso. Esse processo já era. Agora, quando você tiver que copiar um arquivo para seu PC, sintá-se na 'Idade da Pedra'.

Após longos anos de espera para ter um sistema de conversão de imagens em texto, aperfeiçoado, encontrei nas esquinas da Comdex Fall um programa que me deixou impressionado pela sua capacidade de conversão, com grande qualidade e pouquíssima margem de erro.

Durante a apresentação, os instrutores escanearam a página do Jornal USA Today, mudaram o placar de um jogo, após a utilização do aplicativo Fine Reader 7.0 e voltaram o texto para a imagem do jornal. Por causa disso, fique de olho! A partir de agora, não acredite tanto nas imagens e textos de recortes de jornais enviados por email, pois tudo pode ser modificado, digitalmente.

Considerado um dos melhores programas de OCR (Optical Character Recognition - Reconhecimento Ótico de Caracter) existentes no mercado, o ABBYY Fine Reader 7.0 Professional Edition, é fa-

buloso. Com ele, você consegue fazer várias operações, indispensáveis para quem trabalha com textos e imagens.

Imagine que a partir de agora - com a Imprensa Nacional publicando os

Diários Oficiais da União em PDF - é possível, em questão de minutos, com esse



Apresentação do produto ABBYY Fine Reader 7.0 Professional Edition

software, ler a íntegra das publicações, transformando-as em Word para divulgação ao público interessado. Já comprovei, pessoalmente, essa facilidade, publicando

em poucos minutos no Portal da Fenacon ([www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)) as Leis que implementaram a Nova Cofins e a retenção das contribuições.

As revistas especializadas o consideram como um 'Espelho Mágico', pois basta escanear um documento e em seguida fazer a leitura da imagem. Após alguns segundos, tudo se transforma em arquivo Word e outras extensões. Além disso, o sistema procede, automaticamente, a correção ortográfica do texto.







Premiado nas principais revistas de informática em diversos países do mundo, o sistema reconhece a escrita de 177 línguas.

Muitos documentos publicados na web já vêm em formato PDF (Portable Document Format). Fica quase impossível copiar textos e imagens inseridas neste tipo de arquivo, para trabalhos e apresentações, sem que se tenha que digitar e editar manualmente.

O custo do produto é de US\$ 149,00 - versão em português - e você pode

comprar via web com cartão de crédito (site seguro). Existe uma versão que você pode utilizar por trinta dias para testes. Endereço do site: <http://www.abbyy.com/>. Para ter acesso ao manual em português, faça o seguinte download ([http://fr70pro/guide/Guide\\_Portuguese.pdf](http://fr7.abbyy.com/fr70pro/guide/Guide_Portuguese.pdf)).

## Vantagens do produto

-  Precisão de reconhecimento de textos;
-  Melhor reconhecimento de documentos em PDF;
-  Interface do programa de fácil entendimento e utilização;
-  Totalmente integrado com o Microsoft Office;
-  Salva os resultados de reconhecimento de imagens em: \*.DOC, \*.RTF, \*.XML (só para Office 2003), \*.PDF, \*.PPT, \*.TXT, \*.XLS, \*.DBF e \*.CSV.
-  Otimização do tempo

Tenho certeza de que as pessoas que trabalham com textos irão agregar esse programa aos seus principais instrumentos de trabalho. Quanto a mim, que já fiz isso, fica ainda a satisfação de partilhar com você, caro leitor, mais esse avanço digital.

**Nivaldo Cleto é vice-presidente - Região Sudeste da Fenacon**  
[ncleto@mandic.com.br](mailto:ncleto@mandic.com.br)

## Errata

Na edição 97, da RFS, coluna 'Tecnologia da Informação', publicamos que a Comdex foi realizada de 16 a 20 de novembro de 94. Na verdade, o evento ocorreu de 16 a 20 de novembro de 2003.



# Governo adota modelos para a democratização da Internet no Brasil

## Participação da sociedade no Comitê Gestor e o incentivo ao uso de softwares livres visam acelerar o acesso à rede no país

No último dia 23 de janeiro, o Comitê Gestor da Internet reuniu-se em São Paulo para dar os primeiros passos concretos rumo ao processo de democratização da Internet no Brasil. Pela primeira vez membros da sociedade civil serão eleitos e participarão efetivamente das decisões. O Comitê, vinculado ao MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), tem como objetivo estabelecer diretrizes estratégicas para o uso e desenvolvimento da Internet, promover estudos e normas de segurança, entre outras ações, com o intuito de popularizar a Rede no país.

Durante a reunião, foi definido o cronograma eleitoral para a escolha de representantes da sociedade civil. As eleições serão realizadas via Internet utilizando certificados digitais da ICP-Brasil e o processo será implantado pelo Registro.br, entidade responsável pela atividade de registro e manutenção de nomes de domínio no Brasil, de acordo com as regras aprovadas pelo Comitê Gestor. Segundo a assessoria do MCT,

no dia 16 de fevereiro será lançada a consulta pública do modelo do edital, no site do comitê ([www.cg.org.br](http://www.cg.org.br)). Entre os dias 19 e 23 de abril ocorrem as inscrições dos candidatos e no dia 23 de maio acontecerá a eleição.

Onze membros respondem em caráter provisório até as eleições, sendo quatro do setor empresarial (provedores de acesso e conteúdo, de infra-estrutura, da indústria de bens de informática, telecomunicações, software e das empresas usuárias de Internet), quatro do terceiro setor e três da comunidade científica e tecnológica. A parcela de internautas no Brasil ainda é pequena. O País tem 18 milhões de usuários conectados à rede, representando apenas cerca de 8% da população.

### Liberdade de escolha

O Governo também está adotando medidas para que o custo de manutenção e principalmente compra de equipamentos seja menos oneroso. Diversos setores



públicos já adotaram os chamados softwares livres, que não exigem o pagamento de licença de uso e os códigos de programação são abertos. O usuário pode modificá-lo e adaptá-lo às suas necessidades.

O Legislativo Federal estuda a utilização desses programas, seguindo os modelos dos Estados do Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco e de diversas prefeituras em todo o país. São Paulo, por exemplo, é onde encontra-se a maior comunidade de usuários de softwares livres. Além de poderem ser obtidos facilmente pela Internet, a utilização vem tornando-se cada vez mais acessível. Segundo levantamento de especialistas, é mais barato realizar um treinamento para o manuseio de softwares livres do que um upgrade para a última versão do Office da Microsoft, por exemplo.

Eles aconselham o uso do OpenOffice, similar substituto do Office da Microsoft, que pode ser adquirido gratuitamente no site [www.guiadohardware.net](http://www.guiadohardware.net). Em Minas Gerais, todos os 77 gabinetes dos deputados estaduais já utilizam o OpenOffice, o que permitiu uma economia de cerca de 27% em pagamentos de licenças (royalties).

### Linux

O mais conhecido sistema operacional distribuído gratuitamente é o Linux. Em agosto do ano passado, a Microsoft, que detém cerca de 95% do mercado de softwares no país, cancelou sua participação no debate promovido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, em Brasília, para estimular a adoção de softwares livres em empresas, usuários e serviços públicos.

A estimativa é que a adoção desses programas pode representar uma economia de 1,2 bilhão de dólares por ano ao País, dinheiro que pode ser revertido na compra de mais máquinas e no investimento em equipamentos e programas nacionais. Hoje, no Brasil, há um computador para cada dez habitantes. Nos países desenvolvidos, essa relação é de um computador para cada quatro habitantes.

Com Agência Câmara

## O registro de domínio

O Domain Name System (DNS) ou Sistema de Nomes de Domínio é um sistema de resolução de nomes de domínio da Internet que funciona de forma distribuída (vários Servidores de Nomes, administrados de forma independente, ligados à rede) e hierárquica (estes Servidores de Nomes estão vinculados a uma estrutura hierárquica comum de nomes de domínio). Ele é utilizado de maneira transparente pelos usuários da Internet, de modo a prover a qualquer programa de comunicação e acesso (por exemplo, um navegador como o Netscape) a conversão do nome de domínio, para endereço deste recurso ou computador (endereço IP).

O nome de domínio, que é traduzido por este serviço, está estruturado em níveis hierárquicos. Chama-se Domínio de

Primeiro Nível (DPN) o nível mais abrangente dessa estrutura. Existem vários DPNs tradicionais, como, por exemplo: .com (comercial), .gov (governo) e .mil (militar), associados ao registro de nomes dos Estados Unidos. No Brasil, o .com existe em maior número, com 509 mil domínios registrados ou 91% do total. Em outros países, na maioria das vezes, é adicionado um código de país para designar o DPN. Ex: .com.es (Espanha), com.fr (França), .com.ca (Canadá) e .com.br (Brasil).



Página inicial do Registro.br, responsável pelo registro de domínios para a Internet no Brasil. Segundo o órgão, atualmente, o Brasil possui, ao todo, 560 mil domínios registrados



# Posse da nova diretoria marca 55 anos de fundação do Sesccon/SP

Antônio Marangon é o novo presidente do Sesccon/SP. Ele substituiu Carlos José de Lima Castro. A solenidade de posse foi no dia 16 de janeiro, no salão nobre do Clube Atlético Monte Líbano, na capital paulista. O jantar de gala se destacou pela presença de inúmeras autoridades, o que evidenciou o prestígio e o respeito conquistado pelo sindicato em defesa do setor de serviços, ao longo de mais de cinco décadas, no Estado de São Paulo.

Fazendo um balanço de sua gestão, Carlos Castro lembrou do compromisso assumido com a transparência, a qualidade, a ampliação e a melhoria dos serviços. Entre as realizações, citou a implantação do

quanto para os empregados”. Com o intuito de ampliar o atendimento dos representados para todos os cantos de São Paulo, também foram inauguradas mais duas sedes regionais e criada uma sub-regional, além de câmaras setoriais para cuidar especificamente dos interesses dos empresários das organizações contábeis e de auditoria.

Nas áreas de atuação política, Carlos Castro falou sobre o Fórum Permanente em Defesa do Setor de Serviços e as campanhas publicitárias contra o aumento da carga tributária de iniciativa do Sesccon/SP. “Estas ações cumpriram um papel importante para a sociedade, ou seja, a defesa institucional dos direitos de todos os cidadãos”, avaliou. Outra importante conquista foi a Certificação ISO 9001, em 17 de dezembro de 2003. “Colocamos o nosso sindicato na vanguarda do setor. Assim, com a criação do departamento



Jantar de gala encerra solenidade festiva de posse

novo portal da Internet, acoplado a um sistema corporativo de gestão, com a reformulação e padronização de todos os equipamentos de informática, tanto da sede quanto das 15 regionais e das duas sub-regionais distribuídas pelo Estado. “Procuramos nos adequar ao que de mais moderno dispunha o mercado de tecnologia”, garantiu.

A instalação da Comissão de Conciliação Prévia juntamente com entidades laborais também mereceu destaque. “Demonstramos à sociedade, a viabilidade de uma solução altamente eficaz para dirimir os conflitos entre capital e trabalho, de forma rápida, integrada e competente e, acima de tudo, sem nenhum custo, tanto para as empresas

de RH e a implantação do departamento de Auditoria Interna, aliamos gestão qualificada com transparência”, disse Castro.

## Participação

Festa da democracia. Dessa forma, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, definiu o evento. “Sempre que acontece uma mudança de administração em um sindicato, nós exercitamos a democracia, estamos dando oportunidade para que outras pessoas exerçam suas potenciali-



Autoridades compõem a mesa da solenidade de posse no Sesccon/SP

dades”. Pedro Coelho elogiou a capacidade administrativa do ex-presidente Carlos Castro a frente do Sesccon/SP, assim como de outros ex-presidentes, como Aparecida Terezinha Falcão, responsável pela construção, em sua gestão, da atual sede do sindicato.

“Assim aconteceram trabalhos durante 55 anos. As capacidades de pessoas foram sendo somadas, o sindicato foi se desenvolvendo a ponto de hoje se preocupar com a qualidade, com o ISO. Mas o presidente Carlos Castro teve outra preocupação que deve ser a mesma de todos os sindicatos, que é a de prestar serviços aos segmentos representados. O sindicato só existe com essa finalidade”.

Pedro Coelho também ressaltou a importância do trabalho coletivo, citando o exemplo da atual diretoria da Fenacon. Lembrou que o presidente empossado do Sesccon/SP, Antônio Marangon, durante os três anos em que ocupou a vice-presidência da Fenacon - Região Sudeste,



Sistema Fenacon prestigia a posse em SP: esq. p/ a dir., o vice-pres. da Fenacon, Mário Bert; o pres. do Sescap/PE, Almir Dias de Souza; o dir. de Eventos da federação, José Rios; o dir. de Eventos do Sescap/PE, Adelvani Braz; o ex-pres. do Sesccon/Grande Florianópolis, Walter Cruz; o pres. do Sesccon/SP, Antônio Marangon; os pres. do Sesccon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro; e do Sescap/PR, Valdir Pietrobon; o vice-pres. da Fenacon, José Geraldo Queirós, e o dir. de Tecnologia e Negócios, José Eustáquio da Fonseca



Fotos: Sérgio de Paula

**Presenças: em sentido horário, acima, à esq., Antônio Marangon com Pedro Coelho Neto; ao lado, entregando placa de reconhecimento a Carlos Castro; abaixo, acompanhado do ex-pres. do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; e do secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, Francisco Prado Ribeiro**

os senhores, dirigentes de empresas de serviços contábeis, sabem o papel fundamental que têm na orientação desses pequenos empreendedores”.

## Foco na capacitação

O presidente empossado, Antônio Marangon, falou sobre suas metas para a gestão (2004/2006). Entre elas, estão a implantação de um setor educacional voltado para capacitação dos profis-

integrou um vitorioso processo de administração participativa. “Dividindo a responsabilidade com cada um dos diretores, tivemos a oportunidade de contar com a capacidade de todos”. Em seguida, Pedro Coelho entregou ao novo presidente do Sescon/SP placa de reconhecimento em nome da Fenacon.

## Política

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, lembrou o aniversário de 450 anos de fundação de São Paulo e destacou o empreendedorismo como a marca da cidade. “Ser empreendedor é assumir responsabilidades, não ter medo de errar e, acima de tudo, lutar para ser vencedor dentro dos seus ideais e objetivos. São Paulo marca a saga, o espírito empreendedor”.

Domingos reclamou da atual situação político-econômica do Brasil. “Estamos sofrendo um momento em que ser empreendedor é cada dia mais difícil. Por isso, num dia de festa, nós devemos estar juntos, todas as entidades de empreendedores, para lutarmos por aquilo que acreditamos, contra esse massacre que estamos sofrendo”.

O veto ao Simples para as empresas se de serviços também mereceu críticas: “Acompanhei de perto a luta do setor pelo enquadramento no Simples e acompanhei a frustração, sentimento de ‘queda e coice’, pois, além de sermos ‘derrubados’, levamos ainda um coice com a Cofins. Mas temos a certeza que lutamos o bom combate, pois, se precisamos gerar empregos, precisamos gerar mais empreendedores e

sionais; a ampliação dos cursos de atualização, especialização e de pós-graduação (atualmente o Sescon/SP mantém um curso de pós-graduação em Auditoria Interna e Perícia em convênio com Audibra e Fecapi); a expansão das Câmaras Setoriais e a inauguração de novas sub-regionais pelo Estado de São Paulo.

O presidente do Sescon/SP completou o discurso reforçando o compromisso de lutar pelo crescimento e desenvolvimento dos segmentos representados. “Vamos dar uma atenção especial ao Fórum Permanente em Defesa do Setor de Serviços, coordenado pelo Sescon/SP, no sentido de fortalecer e ampliar sua atuação em defesa da categoria, ultimamente tão visada e sacrificada pelos tributos e obrigações burocráticas; visão cega dos governantes que teimam em não enxergar o relevante benefício social e econômico que o setor de serviços presta ao país, criando empregos e gerando impostos”.

## Livro registra 5 décadas de realizações

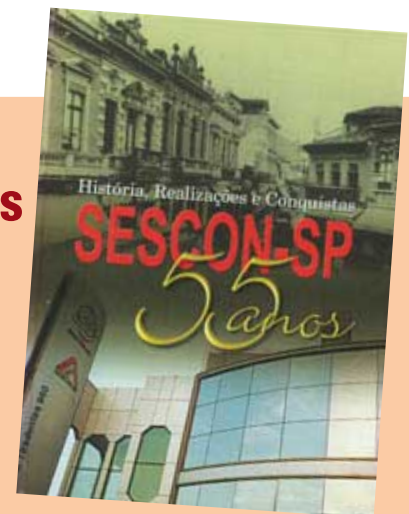
A solenidade de posse da nova diretoria do Sescon/SP também foi marcada pelas festividades dos 55 anos de fundação da entidade. Como parte das comemorações, foi distribuído aos convidados, o livro ‘Sescon-SP 55 anos - história, realizações e conquistas’. A obra traz um resgate histórico do sindicato, mostrando sua importância na defesa dos segmentos empresariais representados, e reúne fotos dos arquivos do Sescon/SP, Eletropaulo,

## Presenças

Além de Carlos Castro e Antônio Marangon, a mesa do evento foi composta pelos presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto; do CFC, José Martônio Alves Coelho; da FBC, Maria Clara Cavalcanti Bugarim; do Sescon/MG, João Batista de Almeida - representando os sindicatos que compõem o Sistema Fenacon; do CRC/SP, Luiz Carlos Vaini - representando as entidades congêneras da contabilidade do Estado de SP, e José Serafim Abrantes, conselheiro consultivo do Sescon/SP e da Aescon/SP - representando os ex-presidentes das duas entidades.

Integraram a mesa, ainda, Francisco Prado Ribeiro, secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, representando o governador de SP, Geraldo Alkmin; os deputados federais, Arnaldo Faria de Sá e Ricardo Izar, ambos do PTB de SP; e os presidentes da Associação Comercial de SP, Guilherme Afif Domingos, e do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de SP - Simpi, Joseph Couri - representando as entidades sindicais presentes ao evento.

A diretoria da Fenacon e diversos presidentes de sindicatos filiados também prestigiaram a posse, assim como representantes da Fecontesp, Sindicont/SP, Ibracon Nacional, Ibracon - 5ª seção, Apejesp, Audibra, Junta Comercial de SP, Federação do Comércio de SP, Federação de Serviços de SP, CRCs, OAB/SP, associações e sindicatos de contabilistas de SP e ex-presidentes do Sescon/SP.



Metrô e Arquivo Histórico da Prefeitura de São Paulo, constituindo um importante material de estudo e pesquisa.



## Sescon/Grande Florianópolis ganha novos dirigentes



**Missão cumprida: o ex-pres., Walter Teófilo Cruz, à dir., confraterniza com o novo pres., Maurício Melo**

No último dia 14, foi realizada, no auditório do CRC/SC, a solenidade de posse da nova diretoria do Sescon/Grande Florianópolis, com a presença de quase 200 pessoas. O novo presidente do sindicato, Maurício Melo, que substitui Walter Teófilo Cruz, destacou, em seu discurso, os novos desafios impostos pela mudança da estrutura sindical no país e enfatizou a importância da entidade para todas as empresas que representa. “Definiremos claramente a prerrogativa e a obrigação de cada ato ou função exercida em nome deste sindicato, dentro dos princípios de ética, transparência e responsabilidade social”, completou.

A mesa da solenidade foi composta pelos presidentes do Sescon/Grande Florianópolis - gestão 2000/2003, Walter Teófilo Cruz; da Fenacon, Pedro Coelho Neto, do Sescon/Grande Florianópolis - gestão 2004/2006,



**Presenças: esq. p/ a dir, Maurício Melo, Pedro Coelho Neto, Walter Teófilo Cruz e Sérgio Approbato Machado Júnior**

Maurício Melo; da Câmara Municipal de Florianópolis, Marcílio Ávila, e do CRC/SC, Nilson Goedert.

Também estiveram presentes na cerimônia o vice-presidente de Registro e Fiscalização do CFC, Sérgio Faraco, representando o presidente do Conselho, José Martonio Alves Coelho; o vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Elmir Berti; o presidente da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, Antônio Carlos Zimmermann; o vice-presidente Administrativo do Sescon/SP, Sérgio Approbato Machado Júnior, representando o presidente, Antônio Marangon, e outros representantes da classe contábil, política e da sociedade civil.



**Autoridades e empresários de serviços prestigiam a solenidade de posse do Sescon/Grande Florianópolis**

### Sescon/Grande Florianópolis

#### Diretoria efetiva

**Presidente:** Maurício Melo

**Vice-presidente:** Gil Losso

**Diretor Administrativo:** Paulo R. Hazan

**Diretor Adm. Adjunto:** Aloísio dos Santos

**Diretor Financeiro:** Augusto Marquart

**Diretor Financeiro Adjunto:** Marcelo Marques

**Diretor Cultura, Esporte e Lazer:** Sérgio Farias

**Diretor Cult. Esp. e Lazer Adjunto:** José Carlos de Souza

**Diretor de Public. e Eventos:** Marlene Mattos

**Diretor de Public. e Eventos Adjunto:** José G. Pereira

**Diretor p/ Assuntos Técnicos:** Gil Moraes

**Diretor p/ Ass. Técnicos Adjunto:** Sylmo A. da Silva

#### Conselho fiscal efetivo

Emília E. Uda

Zenor Cabral

Helena Sens

#### Conselho fiscal suplente

Adriano Silva

Tereza de Jesus Alves

Walmor Mafra

## Plenário do CFC elege Conselho Diretor

Em reunião plenária extraordinária, no dia 6 de janeiro, na sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília - DF, foram realizadas as eleições para escolha do presidente e dos cinco novos vice-presidentes do CFC. O mandato vai de 2004 a 2005.

Participaram da votação para a escolha do novo Conselho Diretor, os 15 conselheiros efetivos do CFC. Desse total, 14 votos foram válidos e um em branco. O novo presidente é o contabilista cearense José Martonio Alves Coelho.

Desde 1980, Martonio Coelho integra o movimento classista cearense e já foi presidente do CRC/CE. Antes dele, foi também presidente do CFC o contabilista cearense José Maria Martins Mendes, atualmente secretário da Fazenda do Estado.

Também no dia 6 de janeiro, o recém-empossado presidente do CFC apresentou os novos componentes das Câmaras de Registro e Fiscalização, de Ética e Disciplina, de Controle Interno, Técnica, de Assuntos Gerais e de Desenvolvimento Profissional.

### Conselho Diretor do CFC

**Presidente:** José Martonio Alves Coelho

**Vice-pres. de Desenvolvimento**

**Profissional:** Sudário de Aguiar Cunha

**Vice-pres. de Controle Interno:** João de Oliveira e Silva

**Vice-pres. de Administração:** Antônio Carlos Dóro

**Vice-Pres. de Registro e Fiscalização:** Sérgio Faraco

**Vice-pres. Técnico:** Irineu De Mula

**Coordenador-adjunto da Câmara de Ética e Disciplina:** Paulo Viana Nunes

**Coordenador-adjunto da Câmara de Reg. e Fiscalização:** Mauro Manoel Nóbrega

**Representante dos Técnicos em Cont. no Conselho Diretor:** Miguel Ângelo Martins Lara

Fonte: CFC



## ‘Monstrengo’ da Cofins é criticado pelo presidente da Fenacon

“A nova sistemática de cobrança da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que passa a vigorar a partir deste domingo, dia 1º, está sendo contestada por todos os lados. Enquanto entidades de classe e partidos políticos lotam o Supremo Tribunal Federal (STF) com ações diretas de inconstitucionalidade (Adins), empresas estão indo à Justiça e obtendo liminares que as autorizam a permanecer no antigo regime, com alíquota menor, de 3%.

A próxima entidade a contestar a nova Cofins é a Confederação Nacional do Comércio (CNC), que pretende ingressar nesta segunda-feira com uma Adin no Su-

premo. Será a sexta ação que se tem notícia ajuizada contra o novo sistema de cobrança, que instituiu a não-cumulatividade e elevou a alíquota do tributo a 7,6%. Já ingressaram com Adins a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a Confederação Nacional do Transporte (CNT), o PSDB, o Prona e o PFL.

A CNC decidiu ir à Justiça contra a nova Cofins ontem à tarde. O presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Pedro Coelho Neto, considerou acertada a decisão da entidade,



que congrega, além da Fenacon, outras 33 federações. Para ele, a Lei n.º 10.833/03, que trouxe as mudanças na legislação da Cofins, é uma “obra-prima produzida nos porões geradores de tributos e obrigações burocráticas”. “A nova Cofins é um monstrengo disforme, sem coração e com a mente poluída pela ganância de arrecadar mais e mais”, disse Coelho Neto (...).”

*Diário do Comércio  
30 de janeiro de 2004*

## Mercado de R\$ 5 bilhões gera briga de gigantes

“Enquanto no exterior a credibilidade das empresas de auditoria sofre novo abalo, dessa vez fomentado pelo escândalo nas contas da Parmalat, uma ferrenha disputa para prestar serviços a algumas das maiores companhias abertas brasileiras se trava entre as auditorias instaladas no país. Disputa que chegou à Justiça, até mesmo com questionamento da constitucionalidade de medida adotada pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Em jogo está a liderança desse mercado que movimenta R\$ 250 milhões por ano, somente nos serviços de auditoria. Somado a trabalhos como planejamento tributário, consultoria e assistência a empresas de menor porte, chega-

se a uma cifra de R\$ 5 bilhões/ano. Primeira colocada no ranking de auditores da CVM, com 92 clientes listados até setembro de 2003, a PricewaterhouseCoopers - que chegou a ter 134 clientes em 2002 - deixará essa condição nos próximos meses. Será substituída pela Deloitte Touche Tohmatsu - hoje com 91 clientes. Acompanham-nas, de longe, Ernst & Young, com 36 clientes, KPMG, com 35, e Trevisan, com 32 clientes. Mesmo esse “miolo”, ao menos no que se refere ao número de clientes, será modificado.

O deflagrador foi uma instrução normativa da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), baixada em maio de 1999, que tornou obrigatório o rodízio de auditores a cada período de cinco anos nas empresas de capital aberto. Esse primeiro ciclo se encerra no próximo dia 18 de maio, prazo limite para que as cerca de 400 companhias que se enquadram no universo previsto pela norma mudem de auditores (...).”

*Folha de São Paulo  
25 de janeiro de 2004*



## Destaque no Ceará

Os presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e do CFC, José Martônio Alves Coelho, foram destaque da edição de 19 de janeiro, do jornal ‘Diário do Nordeste’. Com o título ‘Contabilistas cearenses lideram entidades nacionais’, a matéria ressalta: “O Ceará ganha cada vez mais espaço no cenário nacional como formador de lideranças de entidades representativas. Dois exemplos merecem destaque: o CFC e a Fenacon presididas, respectivamente, pelos contabilistas, irmãos, José Martônio Alves Coelho e Pedro Coelho Neto.

O texto prossegue, observando a importância das duas entidades frente aos representados, em todo o País: “Os dois profissionais presidem duas das maiores entidades profissionais do Brasil.

Esta liderança no cenário nacional foi conquistada através do esforço de um grupo de contadores que, ao longo de muitos anos, vem se dedicando à classe e que tem servido de exemplo a vários Estados brasileiros. Afora São Paulo e o Rio Grande do Sul, o Ceará é o Estado que já elegeu dois presidentes para o CFC”.

Em depoimento para a reportagem, Pedro Coelho Neto fala sobre o trabalho desenvolvido na Fenacon: “A entidade tem chamado para si, sem qualquer corporativismo, a defesa dos interesses das empresas em geral, principalmente as de serviços, no que tange ao aprimoramento da legislação tributária, a redução da carga tributária e da burocracia”, afirma Pedro Coelho, que ficará no cargo até junho deste ano.





# 3º Enescap-Sul abre encontros regionais do Sistema Fenacon

**Promovidos a cada dois anos, os Enescaps são a oportunidade dos empresários debaterem os principais temas nacionais do setor de serviços**

Este ano será marcado pela realização dos encontros regionais das empresas de serviços contábeis e das empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas. Entre os dias 24 e 26 de março, no Centro de Convenções Plaza São Rafael, em Porto Alegre - RS, acontece o 3º Enescap/Sul, abrindo a série de eventos. O tema central será 'Atualização, Perspectivas e Estratégias rumo aos desafios atuais das empresas de serviços'.

O evento é uma realização dos sindicatos do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul-RS, Santa Catarina, Grande Florianópolis-SC, Blumenau-SC, Paraná, Londrina-PR, Ponta Grossa-PR e Apucarana-PR e tem o apoio da Fenacon. Em link específico do evento, no site do Sescon/SC ([www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)) é possível acessar a ficha de inscrição online. No site, também há lista de hotéis, com valores de diárias, além de informações sobre passeios opcionais.

Até 2 de março, o custo da inscrição é de R\$ 150 para empresários e profissionais, de R\$ 90 para estudantes e de R\$ 100 para acompanhantes. Após esta data, os valores sobem,

respectivamente, para R\$ 200, R\$ 120 e R\$ 100. Estudantes e universitários precisam apresentar comprovação. Alunos de pós-graduação não serão enquadrados como estudantes, para efeito de inscrição.



Foto: Bruno Stuckert

**Tadeu Saldanha Steimer, presidente do Sescon/RS e da comissão organizadora do evento**

A expectativa é que chegue a mil o número de inscrições. Pela primeira vez, o evento acontece no Estado Gaúcho. O 1º Enescap foi realizado em Florianópolis e o 2º no Paraná. Palestras, painéis, debates e troca de experiências e informações

farão parte da programação. Vários conteúdos desenvolvidos simultaneamente, permitirão a discussão específica por área.



Acima, à esq., em sentido horário, a araucária, imponente pinheiro brasileiro, é símbolo no Sul do Brasil; café colonial - delírio gastronômico e típico de toda Zona Turística da Serra Gaúcha; a 'Bacia de Todas as Águas', Guaíba em tupi-guarani, que banha Porto Alegre e coreografia crioula, preservada nos Centros de Tradições Gaúchas

Fotos: Leonid Streliaev/Acervo SETUR - Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul

## Palestras e palestrantes

Palestras e palestrantes estão pré-definidos. O tema: 'Presente e perspectivas da economia Brasileira' será ministrado pelo economista Paulo Nogueira Batista Junior. 'Construindo empresas de alta performance' estará sob o comando do professor, escritor e articulista da Revista Você S/A, Pedro Mandelli. O sócio-diretor da Agência Escala Comunicação e Marketing e vice-presidente da Federasul, Alfredo Fedrizzi, e o vice-presidente da RBS TV, Afonso Motta, falarão sobre 'Mídia, publicidade e propaganda nas empresas prestadoras de serviços'.

## Programação preliminar do 3º Enescap-Sul

### Quarta-feira - 24 de março

- 15hs às 19hs... Credenciamento
- 20hs ..... Solenidade de abertura  
Local: Salão de Eventos
- 21h30 ... Coquetel - Show: Neto Fagundes e Orquestra da Ulbra  
Local: Hotel Plaza São Rafael

- Local: Auditório Gambará
- Coordenador: Cláudio Pimentel (RS)
- 4 - Recursos humanos  
Local: Auditório Paineira  
Coordenadora: ABRH-RS
- 17h30 ... Encerramento dos trabalhos
- 20h30 ... Jantar dançante  
Local: Associação Leopoldina Juvenil  
Animação: Conjunto Impacto

### Quinta-feira - 25 de março

- 08h30 ... Palestra: 'Presente e perspectivas da economia brasileira'  
Palestrante: Paulo Nogueira (SP)
- 10hs ..... Intervalo
- 10h20 ... Palestra: 'Construindo empresas de alta performance'  
Palestrante: Pedro Mandelli (SP)
- 12h10 ... Almoço Livre
- 14hs ..... Atividades específicas
  - 1 - Contabilidade: valorização profissional  
Local: Salão de Eventos  
Coordenadora: Nadia Maria Vieira (RS)
  - 2 - Perícias jurídicas: Trabalhista, Cível e Federal  
Local: Auditório Itapema  
Coordenador: Sérgio Dienstmann (RS)
  - 3 - Tributação na sociedade de advogados

### Sexta-feira - 26 de março

- 09h00 ... Palestra: 'Qualidade nas empresas de serviços'  
Palestrante: Claus Jorge Süffert (RS)
- 10h30 ... Intervalo
- 10h45 ... Painel: 'Publicidade e propaganda de empresas prestadoras de serviços'  
Painelistas: Afonso Antunes da Motta (RS) e Alfredo Fedrizzi (RS)
- 12h15 ... Almoço livre
- 15h00 ... Palestra: 'Uma lição de vida em Marketing'  
Palestrante: David Portes (RJ)
- 17h00 ... Encerramento dos trabalhos com sorteio de brindes

**Informações turísticas e reserva de hotéis:** Oficial Agência de Viagens e Turismo

Tel.: 51 3268-2220/ 3268-1585/ 3311-9576 Telefax: 51 3268-2220

E-mail: [agencia.official@terra.com.br](mailto:agencia.official@terra.com.br)

Fotos: Leonid Streliaev/Acervo SETUR - Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul



**Cânion, no Parque Nacional dos Aparados da Serra, em Cambará do Sul; Reduções Jesuíticas: Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade; a tradição do vinho (o RS é o maior produtor brasileiro da bebida em quantidade e qualidade) e o Salto do Yucumã, o maior salto longitudinal do mundo**

‘Uma lição de vida em marketing’, será responsabilidade do camelô e consultor de Marketing, David Portes, considerado um dos principais consultores e palestrantes do Brasil na área de Marketing, citado nos EUA pelo escritor Phillip Kotler. Também serão apresentados painéis sobre ‘Valorização

profissional’, ‘Tributação nas Sociedades de Advogados’, ‘Perícia jurídica: trabalhista, cível e federal’ e ‘Qualidade nas empresas de serviços’.

Para Tadeu Saldanha Steimer, presidente do Sescon/SC e da comissão organizadora, o evento tem como principais objetivos: discutir temas técnicos,

administrativos e culturais voltados para as empresas de contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas; promover o conagração entre os empresários das atividades econômicas afins e incentivar maior integração regional entre os sindicatos, seus associados e representados.

### Comissão organizadora do 3º Enescap-Sul

Presidente .... Tadeu Saldanha Steimer  
 Vice-presidente .....Luiz Carlos Bohn  
 Coordenador Geral ... Marcos Griebler  
 Coordenadora  
 Financeira ..... Nadia Maria Vieira  
 Coordenadora  
 Administrativa .....Jussara Corrêa  
 Coordenador de  
 Divulgação ..... Glicério Bergesch  
 Coordenador de  
 Transporte ..... Décio Becker  
 Coordenador Social ..... Júlio Martins  
 Coordenador  
 Temático ..... Flávio Obino Fº

### Sub-Comissão

Coordenadora de  
 Assuntos de RH ..... ABRH-RS  
 Coordenador de Assuntos  
 de Perícias ..... Sérgio Dienstmann  
 Coordenador de Assuntos de Soc. de  
 Advogados ..... Cláudio Pimentel  
 Coordenadora de Assuntos de  
 Contabilidade ..... Nadia Maria Vieira

### Conselho de presidentes

Vice-presidente da Fenacon na  
 Região Sul ..... Mário Berti  
 Presidente do Sescon  
 Londrina ..... Paulo Bento  
 Presidente do Sescap  
 Paraná ..... Valdir Pietrobon  
 Presidente do Sescon Ponta  
 Grossa ..... Luiz Fernando Saffraider  
 Presidente do Sescon Santa  
 Catarina ..... Luiz Antônio Martello  
 Presidente do Sescap  
 Apucarana ..... Alcindo Carlos Moroti  
 Presidente do Sescon  
 Blumenau ... Carlos Roberto Victorino  
 Presidente do Sescon Grande  
 Florianópolis ..... Maurício Melo  
 Presidente do Sescon Caxias  
 do Sul ..... Celestino Oscar Loro

## 5º Seminário Internacional de Atualização em Segurança e Saúde no Trabalho

Com a presença de especialistas nacionais e internacionais, acontece no Centro de Convenções Rebouças, na cidade de São Paulo, nos dias 29, 30 e 31 de março, o ‘5º Seminário Internacional de Atualização em Segurança e Saúde no Trabalho’, evento que, a cada 2 anos, oferece aos profissionais das áreas de saúde ocupacional, segurança e qualidade de vida a oportunidade de se alinharem às últimas tendências e tecnologias da área.

Esse evento tem apoio e participação da Organização Internacional do Trabalho-OIT, National Institute for Working Life (Ministério da Indústria, Comércio e Comunicação da Suécia), Associação Internacional de Seguridade Social-AISS; Conferência Interamericana de Seguridade

Social-CISS, Organização Ibero-Americana de Seguridade Social-OISS, Ordem dos Advogados do Brasil-OAB e Associação Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT.

Em paralelo, acontece o ‘5º Salão de Práticas Bem-Sucedidas’ (exposição de projetos e programas nas áreas social, ocupacional, de meio ambiente e de promoção da saúde que tiveram resultados positivos para a sociedade ou para os trabalhadores - oportunidade das empresas mostrarem e compartilharem com o público seus méritos institucionais). O tema de abertura do Seminário será ‘Macrotransição - Mudança Simultânea em Vários Níveis : Economia, Sociedade, Natureza e no Homem’. Mais informações no site <http://www.cbssi.com.br> ou no tel.: 0800 10 9494.



## 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Nivaldo Cleto, compõe o comitê técnico do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade - 17º CBC, que acontece de 24 a 28 de outubro deste ano, no Mendes Convention Center, no município de Santos-SP. Os demais Comitês serão formados ao longo de 2004.



O evento é realizado pelo CFC e tem o apoio do CRC/SP. Estão sendo

aguardados para este ano cerca de 4,5 mil participantes, que irão discutir o tema central:

‘Contabilidade: instrumento de cidadania’. No final de 2003, houve o lançamento oficial do 17º CBC, no hotel Blue Tree Convention Plaza, em São Paulo, com a presença de mais de 250 convidados.

Entre eles, os presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, do Sescon/SP (gestão 2001/2003), Carlos Castro, e do Ibracon, Guy Almeida Andrade, entre outras autoridades contábeis. Mais informações pelo site: [www.congresso.cfc.org.br](http://www.congresso.cfc.org.br).





Por Paulo Angelim

# Queime seus navios!

Hernán Cortez, o conquistador espanhol que tomou as terras mexicanas do povo asteca, foi, no século XVI, um dos mais implacáveis desbravadores da América Central. Obstinado e ambicioso, Cortez não mediu esforços em alcançar seus objetivos. Seu fim trágico, pobre e preterido na corte espanhola, é uma dura lição para os líderes ambiciosos que saem deixando rastro de destruição em suas estradas na direção das conquistas. Mesmo assim, um episódio na vida de Cortez foi emblemático e deve ser tomado como exemplo por aqueles que, mesmo virtuosamente desprovidos de ambição desmedida, estão comprometidos em crescer profissionalmente.

Diante de uma tentativa de motim de seus comandados, liderados por dois capitães da fragata que incitavam o grupo à não prosseguir na jornada, Cortez mandou cortar-lhes os dedos dos pés e queimar os três navios fundeados na baía, para que não mais houvesse

meios para o regresso. É lógico que não estou lhe sugerindo cortar os dedos de ninguém, pelo amor de Deus. Mas me responda uma coisa: você está disposto a queimar os navios que lhe trouxeram até estas terras (conquistas, postos), de tal forma que você não se permita retroceder em sua expedição ao sucesso? Vamos falar um pouco sobre isso.

Em primeiro lugar, o que são seus navios? Sempre que estamos diante de novos projetos ou empreitadas, sejam familiares, sociais ou profissionais, assumimos que vamos deixar um ponto em direção a outro. Ou seja, temos que abdicar de alguma con-

dição ou estado ou conquista, para que alcancemos a que almejamos. O perigo reside no fato de que o navio, a estrada ou a ponte que lhe levam à conquista são os mesmos que podem lhe trazer de volta. Queimar os navios nada mais é do que eliminar a possibilidade do 'Vamos voltar'. Queimar os navios significa trancar as portas pelas quais você já passou e tomar a decisão de jogar a chave fora.

**“Muitos dos fracassados são homens que não se deram conta do quão perto estavam do sucesso quando desistiram”. Autor anônimo**

É lógico que você não poderá entrar em todas as suas empreitadas com esta atitude. Até porque muitas delas são apenas ensaios ou testes. Mas fique certo que os profissionais que encaram seus desafios dispostos a eliminarem a possibilidade de retorno estão muito mais propensos ao sucesso. Lembre-se que voltar é sempre uma tentação muito forte quando estamos empreendendo em territórios desconhecidos, quando o incerto está diante. É por isso que antes de iniciar uma empreitada é necessário que você reflita muito e avalie se está diante de uma mera tentativa - “se der certo, tudo bem” -, ou diante de uma certeza - “eu tenho que fazer isso”.

Se ao longo do percurso você perceber que precisa fazer ajustes de rota, nenhum problema! Isso é natural e faz parte de uma expedição que explora um novo território. O problema está em abrir mão do objetivo, virando o leme e as velas. Se você perceber que sua porção covarde e comodista, aquela que prefere a certeza da mediocridade à insegurança do sucesso futuro, começar a puxar sua visão para suas costas, não hesite em derrubar as pontes que já atravessou, dinamitar as estradas que já percorreu, queimar ou afundar os navios que lhe trouxeram até aqui. A mensagem é: se depois de avaliar e ponderar todos os aspectos que envolveram sua tomada de decisão em favor de um objetivo, você concluir que está certo de que é isso que você quer, simplesmente queime seus navios e avance!

Lembre-se da recomendação do apóstolo Paulo: Fp. 3:13-14 “...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo...” E que Deus te abençoe nesta jornada.

**Paulo Angelim é arquiteto, pós-graduado em marketing, palestrante especializado nas áreas de marketing, vendas e motivação pauloangelim@uol.com.br**



Marcelo Ventura



## Fenacon e Sebrae/SP discutem mudanças na legislação do Simples

Com o objetivo de discutir mudanças relacionadas à legislação do Super

Simples, representantes da Fenacon e do Sebrae/SP se reuniram, no último dia 26 de janeiro, em São Paulo. O chamado Super Simples será um regime de tributação único, abrangendo impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. O projeto de lei complementar que institui o Super Simples é do deputado Jutahy Magalhães Júnior, líder do PSDB (BA) na Câmara Federal.

Estiverem presentes na reunião, o vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Nivaldo Cleto, os diretores de Assuntos Legislativos e do Trabalho, Sauro Henrique de Almeida, Institucional, Haroldo Santos Filho, e de Tecnologia e Negócios, José Eustaquio da Fonseca, o presidente do Sescon/SP, Antônio Marangon, e o assessor do sindicato, José Constantino. Pelo Sebrae/SP, o presidente Alencar Burti, o gerente Silvério Crestana e o consultor Julio César.

Na reunião, ficou definida a participação de Fenacon em seminário sobre o tema. A data e o local ainda serão definidos. A federação irá contribuir nas discussões com propostas para o aprimoramento do projeto. O Sebrae/SP já vem fazendo um estudo, regionalizado. As sugestões devem ser apresentadas até o final de março ao Sebrae Nacional, para posterior encaminhamento aos deputados.

O presidente do Sescon/SP, Antônio Marangon, sugeriu uma

reunião preliminar entre Sebrae e os sindicatos representantes do setor de serviços de São Paulo, que apresentariam e discutiriam as mudanças possíveis no Simples e no Estatuto das Micro e Pequenas Empresas. A partir daí, seria apresentado um projeto único ao Sebrae Nacional.

A expectativa é que as propostas sejam, em seguida, convertidas em emendas ao projeto do deputado Jutahy Junior. Para as proposições ao Estatuto do Simples e das Micro e Pequenas Empresas, junto ao Congresso, as entidades também devem contar com o apoio do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários. O NPECT é presidido pelo deputado federal, Gerson Gabrielli.

Fotos: Divulgação



**Esq. p/ dir., Nivaldo Cleto, Antônio Marangon e Alencar Burti discutem o projeto do Super Simples**



**O grupo de trabalho posa para a foto, durante a reunião que definiu a atuação, em conjunto, da Fenacon e do Sebrae, para a elaboração de propostas ao novo sistema de tributação simplificado**

## Posse em Santa Catarina

O diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack, representou o presidente

Pedro Coelho Neto na solenidade de posse do novo presidente do CRC/SC, Nilson José Goedert. O evento aconteceu no dia 9 de janeiro, no auditório do conselho, em Florianópolis. Goedert é empresário contábil de Florianópolis, sócio-diretor da RG Contadores Associados.

Várias autoridades contábeis estiveram presentes à solenidade, como os presidentes dos Sescons de Santa Catarina, Vilson Wegener, e de Blumenau,

Carlos Roberto Victorino, além dos presidentes do CFC, José Martônio Alves Coelho, e da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Cavalcanti Bugarim.

Fotos: Divulgação



**O novo presidente do CRC/SC, Nilson José Goedert, discursa durante a solenidade de posse**



**Personalidades contábeis prestigiam posse no CRC/SC. Na foto, 3º da esq. p/ a dir., Goedert, entre, Roberto Wuthstrack, à dir., e Vilson Wegener**

## Sindicato dos Contabilistas de Piracicaba comemora 54 anos

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Nivaldo Cleto, compôs a mesa da solenidade de comemoração dos 54 anos do Sindicato dos Contabilistas de Piracicaba e Região. O evento foi no dia 24 de janeiro, no Clube de Campo de Piracicaba, cidade a 170 quilômetros de São Paulo.

Além de Cleto, integraram a mesa da solenidade, o prefeito de Piracicaba, José

Machado; os presidentes do Sindicont Piracicaba, José Aref Sabbagh Esteves; da Fecontesp, João Bacci; e do Sindicont São Paulo, Waldemar Garcia de Santana.

Também participaram da mesa, Luiz Antonio Balaminit, representando o pres. do CRC/SP, Luiz Carlos Vaini; e João Demeo Filho e Valdemar Lopes Armesto, representando o presidente do Sescon/SP, Antônio Marangon.





# Quem precisa deles?

Por Haroldo Santos Filho

Imagine você, numa segunda-feira bem cedo, tentando chegar apressado em sua empresa, cheio de planos para fazer daquele, um dia super produtivo. No elevador, resolve dar um simples “bom dia” a um conhecido e aí tudo começa. O sujeito resolve contar a sua vida, a doença de sua mãe e a falta de grana. Falaria ainda muito mais se não tivesse chegado no seu andar. Ufa!...

Chegando na empresa, você muito empolgado, chama logo o seu gerente para, em primeira mão, contar aquele projeto que foi idealizado naquele final de semana. Depois de uma longa e dedicada exposição, se faz um breve silêncio que é cortado pelo comentário ‘banho-de-água-fria’: “isso não vai dar certo!”. Era tudo o que você não queria ouvir naquele momento.

Alguma coisa lhe diz que estão querendo estragar o seu dia... Mas, sem se deixar abater, você prepara uma lista de aniversariantes e resolve começar os telefonemas por aquele ex-cliente que não via há muito tempo. Completou a ligação e você mal se apresentou, quando ele diz: “...foi bom você ter ligado. Eu estava mesmo querendo falar com você...”. E, com isso, sem deixar você falar, ele ressuscita aquele velho problema, pedindo aquela velha explicação pela enésima vez. Após 50 minutos de ladainha, o fim da conversa é um alívio. Que “feliz aniversário”, que nada...



**“O ‘chato corporativo’ pode ser comparado a um vampiro moderno, porque suga as energias positivas de todos à sua volta”**

Estas três situações imaginárias acontecem a todo instante, principalmente nas empresas. Parecem isoladas, mas, na verdade, possuem um elemento em comum: o velho, persistente e quase imortal ‘chato’. Não há escapatória. Toda empresa tem o(s) seu(s) chato(s). O desafio é identificá-los, isolá-los e se livrar deles, na primeira oportunidade.

O ‘chato corporativo’ pode ser comparado a um vampiro moderno, porque suga as energias positivas de todos à sua volta. Por isso, ele é dispensável em sua empresa e em sua vida também. Certa vez, disse isso a um cliente e ele me falou que tinha um colaborador chato, mas muito bom tecnicamente.

Mantive o conselho de eliminá-lo, só que esperando a hora certa, depois que já tivesse um substituto. Em qualquer situação, livre-se de um chato e veja a indescritível maravilha que é.

E, se existir alguma dúvida sobre a tipificação de um chato, aí vão algumas dicas: o sujeito que conta longos casos envolvendo pessoas que você nunca ouviu falar, é um

chato. O sujeito que nunca ri, é um chato, claro! O que conta piada sem parar e, via de regra, é o primeiro a rir, é um chato. O sujeito sempre mal humorado e que acha que tudo vai dar errado, é um chato. O sujeito que te liga e pergunta: “...adivinha quem está falando...”, é um chato. O sujeito que pega alguém para ‘Cristo’ e centraliza todas as gozações numa só pessoa, além de chato, tem uma baixíssima auto-estima. Tem também aquele que nunca consegue te elogiar, sem depois encaixar um “mas...” e lembrar algum defeito seu. Por fim, tem aquele que vive dando lição de moral em todo mundo e se acha o sujeito mais educado e politicamente correto do mundo. Esse é um ‘chato de galochas’\*...

Apesar de tudo, ainda tem gente que acha que os chatos são seres passíveis de recuperação. Tudo bem. Para esses eu sugiro que, antes de passá-los adiante, comecem a tratá-los claramente como ‘chatos’, de preferência com direito a quadro na parede, do tipo ‘chato do mês’. Quem sabe ele não muda? Afinal, chatice não é doença, é só um estilo de vida.

Agora, se, por acaso, alguma das características mencionadas for encontrada em algum cliente ativo de sua empresa, agüente firme. Esqueça tudo o que eu disse, respire fundo e para o bem de seu fluxo-de-caixa, considere o lema: “não existe cliente chato. Chato é não ter cliente”.

\* É aquele que sai de casa com chuva torrencial, põe as galochas e vai na sua casa para te chatear.

Haroldo Santos Filho é diretor Institucional da Fenacon  
haroldo@fenacon.org.br

## HC Donin

# Prosoft

**3ª Enescap**